



ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

**O PERCURSO E OS DESDOBRAMENTOS DE UM PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PRÁTICAS DE PROFESSORES NO
MUNICÍPIO DE ITACARÉ, BA.**

Por

GUSTAVO PÉRES AGUIAR

**SERRA GRANDE - URUÇUCA (BA)
2015**



ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

**O PERCURSO E OS DESDOBRAMENTOS DE UM PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PRÁTICAS DE PROFESSORES NO
MUNICÍPIO DE ITACARÉ, BA.**

Por

GUSTAVO PÉRES AGUIAR

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO

Profa. Dra. Suzana Machado Pádua
Profa. Dra. Marlene Francisca Tabanez Ribeiro
Profa. M. Sc. Maria das Graças de Souza

**TRABALHO FINAL APRESENTADO AO PROGRAMA DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO REQUISITO PARCIAL À
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE**

IPÊ – INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS

**SERRA GRANDE - URUÇUCA (BA)
2015**

Ficha Catalográfica

Aguiar, Gustavo Péres de

O percurso e os desdobramentos de um programa de educação ambiental nas práticas de professores no município de Itacaré - BA, 2015, 85 p.

Título, Ano. XX pp.

Trabalho Final (mestrado): IPÊ – Instituto de Pesquisas ecológicas

1. Educação ambiental
2. Formação de professores
3. Programa FEAMBI
 - I. Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, IPÊ.

BANCA EXAMINADORA

SERRA GRANDE - URUÇUCA (BA), 2015.

Profa. Dra. Suzana Machado de Pádua

Profa. Dra. Marlene Francisca Tabanez Ribeiro

Profa. Dra. Cristiana Saddy Martins

***Dedico este trabalho a minha
mãe, Regina Maria Péres de
Aguar (in memorian), a maior
incentivadora que existiu na
minha vida, sempre presente,
me orientando, amando e
respeitando meus sonhos!***

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, Célio Paulino, que esteve ao meu lado nessa caminhada e tornou-se um grande companheiro e incentivador em todos os momentos.

Agradeço a minha irmã, Nara que me ajudou na realização desse trabalho e pela força nos momentos de dificuldade. Agradeço ao meu irmão Bruno pela força e por incentivar meus objetivos.

Agradeço a toda a equipe do Instituto IPÊ pela oportunidade em fazer parte desse programa. Agradeço a Claudio Padua por ser exemplo de profissional em suas ações e atitudes, a Cristiana Saddy pelo apoio e disponibilidade em ajudar. Agradeço a Rose pela preocupação e carinho.

Agradeço especialmente as minhas orientadoras, sempre presentes e preocupadas em descobrir o melhor que estava dentro de mim. Agradeço a Suzana Padua que através do brilho no olhar me mostrou que estou no caminho certo. Agradeço a Marlene Tabanez pelo sorriso carinhoso e a suas preciosas contribuições. Agradeço a Maria das Graças, a "Gracinha" pelo apoio a todo momento.

Agradeço a todos e a todas que fizeram e fazem parte da caminhada do programa FEAMBI.

Agradeço principalmente a vida que sempre trouxe-me as melhores oportunidades. Agradeço ao meu anjo da guarda que me abençoa e guia. Agradeço a Natureza que está sempre presente nos meus sonhos e ao Universo por conspirar ao meu favor.

Muito Obrigado!

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
LISTA DE FIGURAS	7
LISTA DE QUADROS	8
RESUMO	9
ABSTRACT	10
1. INTRODUÇÃO	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
2.1. COLETA DE DADOS	20
2.2. ANÁLISE DOS DADOS	21
3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	24
3.1. BREVE HISTÓRICO	24
3.2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ITACARÉ	29
3.2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITACARÉ	29
4. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	37
4.1. CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ITACARÉ - FEAMBI	37
4.1.1. AS ESTRATÉGIAS DO CURSO	42
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	48
5.1 DESDOBRAMENTOS – NOVAS AÇÕES E ATIVIDADES DO FEAMBI	59
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
7. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
APÊNDICE A	70
ANEXO A	73
ANEXO B	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.P.A. - Área de Proteção Ambiental.
C.E.A.L. - Colégio Estadual Aurelino Leal.
CNIJMA - Conferência Infanto-Juvenil de Meio Ambiente nas Escolas.
CONDER - Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia.
FunPEB - Fundação Polo Ecológico de Brasília.
M.E.C. - Ministério da Educação.
P.C.N. - Parâmetros Curriculares Nacionais.
PNMA - Política Nacional do Meio Ambiente.
ProEASE - Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia.
PRONEA - Programa Nacional de Educação Ambiental.
PRODETUR - Programa de Desenvolvimento do Turismo do Estado da Bahia.
S.E.C. - Secretaria de Educação de Itacaré.
S.E.C. / M.A - Secretaria de Meio Ambiente de Itacaré.
SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação.
U.E. - Unidades Escolares.
UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz.
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 01 - Mapa da Microrregião Ilhéus-Itabuna, com o município de Itacaré localizado na Costa do Cacau.
- FIGURA 02 - Reunião de lançamento do programa FEAMBI na Secretaria de Educação (SEC) - Itacaré - BA.
- FIGURA 03 - Encontro do FEAMBI realizado no ano de 2012.
- FIGURA 04 - Apresentação do portfólio dos cursistas FEAMBI no ano de 2011.
- FIGURA 05 - Encontro do FEAMBI realizado na Escola Municipal de Itacaré no ano de 2012
- FIGURA 06 - Encontro do FEAMBI realizado na Secretaria de Educação no ano de 2011.
- FIGURA 07 - Encontro do FEAMBI realizado no Colégio Estadual Aurelino Leal, em Itacaré - BA, no ano de 2012.
- FIGURA 08 - Artigo apresentado na I Jornada Baiana de Pedagogia na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/BA). Banner ilustrativo
- FIGURA 09 - Reunião entre o FEAMBI, a Secretaria de Meio Ambiente (SEC-MA;Itacaré) e trabalhadores rurais do M.S.T, no ano de 2013.
- FIGURA 10 - Reunião entre o FEAMBI, a Secretaria de Meio Ambiente e trabalhadores rurais de um assentamento rural do município de Itacaré - BA, no ano de 2013.
- FIGURA 11 - Visitação dos alunos do município a Sala Verde, no ano de 2013.
- FIGURA 12 - Aula sobre Reciclagem para alunos das escolas municipais realizada na praia da Tiririca em Itacaré - BA, no ano de 2013.
- FIGURA 13 - Encontro do FEAMBI realizado em parceria com o Colégio Estadual Aurelino Leal no ano de 2013.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Módulos e temas do Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI.

QUADRO 02 – Perfil dos participantes do estudo.

QUADRO 03 – Pontos positivos e negativos em relação ao curso na visão dos(as) professores(as).

RESUMO

As trajetórias de programas e cursos de Educação Ambiental podem ser utilizadas como fonte de pesquisa e inspiração. Neste trabalho é descrito a realização de um curso de formação continuada em Educação Ambiental - FEAMBI no município de Itacaré - BA. O objetivo é verificar qual o efeito do curso nas práticas dos(as) professores(as) do município. As informações sobre o curso foram coletadas através de entrevistas, e são apresentadas na relação com suas práticas pedagógicas cotidianas. Os dados foram analisados com base no referencial teórico de acordo com os eixos temáticos, a educação ambiental na escola e a formação de professores em educação ambiental. Na visão dos(as) professores(as) o curso de formação oportunizou encontros de profissionais da mesma área, a troca de experiências de práticas pedagógicas e o compartilhamento de conhecimentos. Os resultados demonstraram que o curso não se mostrou suficiente para mudar as práticas e mesmos os valores dos(as) professores(as) participantes. O curso foi realizado nos anos de 2011 e 2012 e nesse trabalho é apresentada a trajetória que levou a realização do curso e os desdobramentos que resultaram no programa FEAMBI que atua no município de Itacaré através de atividades voltadas para a educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental; formação de professores; FEAMBI.

ABSTRACT

The trajectories of programs and environmental education courses can be used as a source of research and inspiration. This paper describes the realization of a continuing education course in Environmental Education - FEAMBI in Itacaré - BA. The goal is to verify the effect of course at the current practices of the teachers from the municipality. The course information was collected through interviews and are presented in relation to their daily teaching practices. Data were analyzed based on the theoretical framework in accordance with the themes, environmental education in schools and teacher training in environmental education. From the point of view from the teachers the training course provided an opportunity for meetings from professionals working in the same area, the exchange of teaching practices and sharing of experiences and knowledge. The results showed that the course was not sufficient to change the practices and the values of the teachers and participants. The course was held in 2011 and 2012 and this work shows the path that led to completion of the course and the developments that resulted in FEAMBI, a program that operates in the municipality of Itacaré through activities focused on environmental education.

KEYWORDS: environmental education; continued education for teachers; FEAMBI.

1. INTRODUÇÃO

Essa nova ética socioambiental só se implementa se surgir mais e mais uma nova consciência planetária, a consciência da responsabilidade para com o destino comum de todos os seres.

Leonardo Boff

A minha primeira experiência profissional com a temática ambiental em um modelo informativo e educacional, aconteceu na Fundação Polo Ecológico de Brasília – FunPEB, na qual tive a oportunidade de trabalhar em programas de educação ambiental realizados através de projetos socioambientais e campanhas educativas, cujas atividades e ações eram direcionadas aos alunos das escolas de Brasília e ao público visitante do Jardim Zoológico de Brasília.

A oportunidade de realizar um trabalho que tinha como meta principal oferecer ao público um novo olhar sobre a função social e a missão de um Jardim Zoológico, colocou-me frente a um desafio: apresentar projetos e campanhas educativas para o público com o objetivo de uma mudança no comportamento dos visitantes durante os passeios pela Instituição. Nesse momento, comecei a ter contato com as dificuldades que um processo educativo na área ambiental apresenta, já que as pessoas não são formadas na escola para assimilar as novas mudanças que surgem na maneira como compreendem o nosso planeta, principalmente as relacionadas com questões ambientais.

O modelo educacional vigente e tradicionalista não desperta o senso crítico dos indivíduos e também não incentiva a busca por conhecimentos que possibilitem ao educando uma visão realista de nossa sociedade. Desse modo, observamos que um novo olhar é necessário neste cenário de mudanças ambientais globais em que as soluções derivam de uma nova postura dos sujeitos sociais. Partindo desse contexto, os educadores devem compreender as transformações socioambientais e esse conhecimento deve ser compartilhado com os educandos, para que, assim, todos juntos possam realizar as ações necessárias para a mudança do quadro atual. Na visão da estudiosa Suzana de Padua (BRASIL, 2001, p. 77), essa relação pode ser assim definida:

Aos educadores cabe a responsabilidade de despertar no aprendiz o senso de auto-estima e confiança indispensáveis para que acredite o suficiente em seus potenciais e passe a exercer plenamente sua cidadania. Essa crença em si própria pode desencadear um maior engajamento e posturas ativas diante dos problemas socioambientais, resultando em processos de mudança.

O momento atual de nossa sociedade é de crise ambiental e social, o que pode ser visto como oportunidade de reflexão sobre a maneira como vivenciamos e compreendemos a nossa realidade educacional. Repensar o modelo educacional e os processos educativos faz parte da mudança na busca por uma sociedade mais justa. De acordo com Padua (Brasil, 2001, p. 78), vivenciamos uma crise na educação em que os problemas socioambientais vêm aumentando, pois há algo de errado no processo de formação de cidadãos atuantes. Nesse sentido, o educador Paulo Freire fala sobre uma abordagem que permita aos sujeitos uma nova leitura da realidade, o resgate do agir coletivo como processo de criação de novos conhecimentos, olhares e ações (DELORS, Freire *apud* Pernambuco, Silva, 2006 p. 212).

O universo escolar, compreendido como espaço de vivências educativas e sociais, permite o despertar de novas posturas individuais e coletivas. Nesse sentido, a teórica Isabel Carvalho (1998, p. 05) destaca que os indivíduos podem tornar-se sujeitos sociais por meio de experiências educacionais engajadas nos processos de construção de uma cidadania que incluem novas sensibilidades éticas e convencionais.

As escolas representam um local importante para a construção de novos olhares, e os(as) professores(as) são facilitadores(as) que podem garantir o acesso de seus alunos ao conhecimento de forma crítica, investigativa, participativa e colaborativa. Sobre o papel da educação sob esse prisma, Carvalho (2004, p. 17) faz a seguinte abordagem:

Como se sabe, a educação constitui uma arena, um espaço social que abriga uma diversidade de práticas de formação de sujeitos. A afirmação desta diversidade é produto da história social do campo educativo, onde concorrem diferentes atores, forças e projetos na disputa pelos sentidos da ação educativa.

A educação ambiental está cada vez mais presente nos espaços escolares e as práticas pedagógicas dos(as) professores(as) estão sendo influenciadas por novos conhecimentos discutidos no âmbito acadêmico. Dessa maneira, os(as)

professores(as) têm acesso a tudo que diz respeito sobre a educação ambiental, mas cabe a cada um a função de incorporar essa nova proposta em suas práticas pedagógicas. No entanto, vale ressaltar que a inclusão da educação ambiental no cotidiano escolar vai além de transmitir conceitos e informações para os alunos na escola. Segundo Padua (BRASIL, 2001, p. 78):

(...) a Educação Ambiental torna-se um caminho para um ensino novo em que o intuitivo é somado ao racional e a criatividade é estimulada para aumentar a auto-estima. Somente quando as pessoas despertam para o seu valor individual podem passar a acreditar em seu potencial transformador. Valores como respeito, solidariedade, empatia e muitos outros passam a fazer parte desse novo pensar. Amplia-se o valor à vida, não só humana, mas de todos os seres. Esse senso de reverência à vida pode estimular o entusiasmo de se assumir responsabilidades novas.

Na coletânea de textos sobre importantes pensadores da nossa sociedade, *Pensar o Meio Ambiente*, Carvalho et. al (DELORS, 2006, p. 208), ao analisarem a obra e vida de Paulo Freire, citam:

Paulo Freire constituiu a sua obra, tendo como base a reflexão sobre a ação educativa transformadora dos homens e do mundo, contra a opressão e a injustiça social, tendo como horizonte a construção de uma nova sociedade. Partindo de experiências concretas, buscando fundamentá-las, constrói um pensamento que une a ação à reflexão, apontando como exigências de uma ação transformadora a constituição de trocas efetivas, recriando o conhecimento e saberes, a partir de temáticas que possibilitem superações das visões e vivências dos sujeitos. Uma vez que as temáticas são significativas, porque percebidas como tal e porque possibilitam a conquista de novas visões de mundo, necessariamente são interdisciplinares, e possibilitam a construção de novas interpretações e ações.

Nesse contexto, a ação educativa transformadora está relacionada aos conhecimentos adquiridos na relação entre professores e alunos e ao compartilhar dos saberes resultantes dessa troca. Essa ação visa uma mudança de suas próprias atitudes, a partir das experiências vivenciadas com o outro, para uma nova postura frente à realidade. De acordo com as autoras Maria Guiomar Tomazelo e Tereza Raquel Ferreira (2001), atitude é uma tendência a querer atuar de forma determinada de acordo com uma situação.

Tal pensamento passou a fazer parte da minha caminhada pessoal e profissional. No ano de 2002, conheci a cidade de Itacaré, Bahia, e, logo após a minha vinda para a cidade, comecei a lecionar na rede municipal de ensino. Nos anos seguintes, dediquei-me a trabalhar com a educação básica no município como professor, buscando contextualizar em minhas práticas pedagógicas, as questões socioambientais da comunidade na qual agora fazia parte.

O processo de aprendizagem profissional aconteceu através da aquisição de novos conhecimentos teóricos e de novas práticas, ações e atividades com a temática ambiental, vivenciadas no município de Itacaré. Tais fatos deram início a uma nova postura como educador ambiental, ou seja, "um profissional que tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza" (JACOBI, 2003, p. 193).

Na busca por uma melhor definição para os rumos que meu papel como educador estava tomando, destaco este pequeno trecho em que a autora Lucie Sauvé (2005, p. 317) aborda a educação ambiental:

A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles.

Na visão de Jacobi (2005, p. 244), o professor tem papel importante nesse processo:

Os educadores devem estar cada vez mais preparados para reelaborar as informações que recebem, e, dentre elas, as ambientais, para poder transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados em torno do meio ambiente e da ecologia nas suas múltiplas determinações e intersecções.

O trabalho na área de educação proporcionou a oportunidade de conhecer melhor a comunidade e a realidade do município através das ações e atividades realizadas na escola. Tal experiência foi possível devido à participação e colaboração em projetos e eventos que tinham como temática principal o meio ambiente. Os eventos eram realizados com a participação dos pais dos alunos, associações de moradores, entre outros atores sociais do município. Assim, começou uma certa identificação com outros(as) professores(as) que compartilhavam da mesma ideologia e eram colegas na escola.

A iniciativa para a mobilização, construção, planejamento e realização de ações e atividades com a temática ambiental em um novo panorama educacional, geralmente partia de um grupo de professores(as) de variadas áreas da educação, que partilhavam dos mesmos ideais em relação a uma educação mais participativa e cidadã.

De acordo com Jacobi (2003, p. 190):

Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas.

A partir da realização de eventos escolares, uma importante observação surgiu nesse grupo de professores(as): o fato de que momentos importantes para o diálogo sobre as questões socioambientais locais, com a participação de líderes comunitários, representantes de associações e moradores em geral, aconteciam de forma pontual, sem uma continuidade no processo. Também observamos que nem todos(as) os(as) professores(as) envolviam-se nessas ações. Faltava articulação, diálogo e planejamento para uma construção efetivamente coletiva nas escolas de projetos pedagógicos voltados para a realidade local.

A busca por novas estratégias para um maior envolvimento de todos da comunidade escolar, professores e alunos, nesse processo educacional de forma participativa, tornou-se pauta obrigatória nas reuniões e encontros de professores(as). A partir dessa inquietação entre um pequeno grupo de docentes, foram traçadas novas metas para a realização de projetos pedagógicos nas unidades escolares, tendo como referência as ações e atividades realizadas em eventos anteriores e relacionadas à temática ambiental.

Um importante momento, que vale a pena destacar como ponto de partida para as ações que viriam a seguir, foi a realização da *I Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente - Vamos cuidar do Brasil* realizada no ano de 2005 no Clube Social de Itacaré. O evento contou com a participação dos(as) professores(as) e alunos(as) das escolas municipais e estaduais, do poder público, de entidades não-governamentais locais, de representantes de associações de moradores e da comunidade em geral, sendo o público total do evento estimado em aproximadamente 800 pessoas. Um dos resultados observados pelos(as) professores(as) organizadores da Conferência foi o envolvimento e a participação de um mosaico de atores sociais do município.

A comunidade de Itacaré, representada por importantes atores sociais, demonstrava interesse em envolver-se em projetos e eventos com a temática

ambiental. No entanto, o planejamento dos projetos pedagógicos realizados pelas escolas não tinham como metas o envolvimento, a participação e a construção coletiva de ações junto à comunidade.

Nesse contexto de busca por novas estratégias para uma educação mais cidadã e participativa, e uma melhor articulação entre a escola, a comunidade e a realidade local, surgiu a ideia de construir um curso de formação para os(as) professores(as) do município de Itacaré. O objetivo principal do curso era oferecer uma oportunidade para que os profissionais da educação compartilhassem ideias e experiências sobre práticas pedagógicas alinhadas aos conceitos da educação ambiental.

O *Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental – FEAMBI* foi realizado nos anos de 2011 e 2012, oferecendo aos profissionais da educação básica do município de Itacaré a oportunidade de novas aprendizagens sobre temas ligados ao meio ambiente, momentos de troca de experiências sobre práticas pedagógicas no cotidiano escolar e orientações sobre o planejamento de projetos pedagógicos nas unidades escolares.

As metas definidas no curso buscavam a inserção da educação ambiental nas escolas do município através dos docentes. Essa estratégia é definida pela autora Marlene Tabanez (2007, p. 19), que nos traz:

Os programas de formação continuada têm sido uma das alternativas para a discussão e inserção da educação ambiental no cotidiano dos professores de ensino fundamental, que logicamente implica em um processo de aprendizagem.

O curso foi uma estratégia inovadora para todos os envolvidos no planejamento e execução das atividades. Nesse sentido, o foco principal dos encontros realizados era a oportunidade de apresentar a temática ambiental para os profissionais que atuavam na educação básica do município. Dessa maneira, a elaboração do curso, no que diz respeito à parte didática, abordagens dos conteúdos e dinâmicas em grupos, teve como base o Programa *Parâmetros em Ação - Meio Ambiente na Escola* (BRASIL, 2001, p. 7). O programa apresenta como ideia central:

(...) favorecer a leitura compartilhada, o trabalho conjunto e solidário, a aprendizagem em parceria, a reflexão sobre atitudes e procedimentos diante das questões ambientais como conteúdos significativos de ensino e

aprendizagem, as possibilidades de adoção transversal da temática ambiental e o desenvolvimento do projeto pedagógico.

No decorrer do curso, observamos que a troca de experiências em relação às práticas pedagógicas demonstrava ser o ponto principal dos encontros. Os(As) professores(as) compartilhavam ideias e sugestões sobre como trabalhar em sala de aula com a temática ambiental apresentada no encontro. Foram sugeridas, também, ideias para a construção de projetos pedagógicos em parceria, de forma disciplinar.

A observação desses momentos de troca de experiências entre os(as) professores(as) a cada novo encontro foi a base para o início deste trabalho que buscou um melhor entendimento sobre a relação entre o curso de formação continuada em educação ambiental e a inserção da educação ambiental na escola.

A construção deste trabalho foi realizada através da pesquisa nas referências teóricas e da análise de dados empíricos. As informações foram coletadas através de entrevistas e analisadas com o objetivo de verificar qual o efeito e os desdobramentos que o *Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI* exerceu nas práticas pedagógicas dos professores da rede de ensino municipal.

A pesquisa e a leitura das referências teóricas incluíram temas relacionados à educação ambiental no ensino formal e também à formação de professores. Os depoimentos relatados nas entrevistas foram analisados buscando entender de que maneira o curso pode ter influenciado as práticas cotidianas em sala de aula.

Na primeira parte do trabalho, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta e análise dos dados. A segunda parte aborda dois temas principais: a educação ambiental na escola e a formação de professores em educação ambiental. As referências teóricas sobre os temas propostos foram pesquisadas para a realização das análises dos dados coletados e os resultados são apresentados no capítulo cinco deste trabalho. São descritas, também, informações referentes ao planejamento e realização do *Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI*, bem como o desdobramento em novas ações do programa FEAMBI.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Educação é área de conhecimento e área profissional, um setor aplicado, interdisciplinar, e o conhecimento que produz, ou deveria produzir, diz respeito a questões de intervenção intencional no âmbito da socialização, diz respeito a metodologias de ação didático-pedagógica junto a setores populacionais, com objetivos de compreensão deste agir e de seu potencial de transformação...

Bernadete A.Gatti

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, coleta de dados e análise das informações referentes ao objetivo deste trabalho.

De acordo com as autoras Edna Silva e Estera Menezes (2005, p. 21), o presente trabalho pode ser definido, do ponto de vista de sua natureza, como uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa. Em uma pesquisa qualitativa, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos (NEVES, 1996, p. 01).

Em relação à pesquisa qualitativa, o autor Hartmut Gunther (2006, p. 202) apresenta quatro bases teóricas:

- A) a realidade social é vista como construção e atribuição social de significados;
- B) a ênfase no caráter processual e na reflexão;
- C) as condições “*objetivas*” de vida tornam-se relevantes por meio de significados subjetivos;
- D) o caráter comunicativo da realidade social permite que o refazer do processo de construção das realidades sociais torne-se ponto de partida da pesquisa (FLICK, VON KARDOFF e STEINKE, 2000, *apud* GUNTHER, 2006, p. 202).

Segundo Neves (GODOY *apud* NEVES, 1996, p. 01), uma pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características:

01. O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
02. O caráter descritivo;
03. O significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida como preocupação do investigador;

04. Enfoque indutivo.

A escolha por uma abordagem qualitativa neste trabalho teve como objetivos: resgatar as experiências e lembranças vivenciadas pelos(as) professores(as) participantes do *Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI* e captar as principais informações relacionadas às suas práticas pedagógicas cotidianas no ambiente escolar. Nesse sentido, o instrumento de pesquisa utilizado para coletar as informações foi a entrevista. Em relação a esse método, a autora Rosália Duarte (2004, p. 215) diz esse método é fundamental quando se deseja/precisa mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados. Ainda de acordo com a autora (2004, p. 215), as entrevistas

(...) permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo (...).

No que diz respeito ao grau de estruturação, a escolha pela entrevista semiestruturada teve como meta a busca por certa informalidade no que tange ao roteiro das perguntas e, também, uma abertura para a troca de ideias com os(as) entrevistados(as). Manteve-se sempre a fidelidade às informações que se buscavam obter nesse momento da pesquisa.

Vale destacar que os momentos dedicados às entrevistas aconteceram de forma cordial, prestativa e muito expressiva por parte dos entrevistados e, neles, busquei informações passíveis de uma análise subjetiva. Segundo Tabanez (2007, p.24), os dados subjetivos se referem à busca de informações ao nível mais profundo da realidade, obtidas junto aos participantes do estudo, com suas atitudes, valores, opiniões, fatos, ideias, crenças, maneiras de pensar e de sentir, sentimentos, condutas, forma de atuar e comportamentos (MINAYO *apud* TABANEZ, 2007, p. 24).

2.1. COLETA DE DADOS

A opinião dos participantes do curso é importante para uma melhor compreensão sobre o mesmo. Dessa maneira, ficou clara a necessidade de se averiguar o quanto os conteúdos oferecidos foram aproveitados e utilizados nas práticas pedagógicas dos(as) professores(as). A metodologia para a realização deste estudo foi organizada em duas partes: a) seleção de cursistas para as entrevistas e b) elaboração de um roteiro para as entrevistas.

Os cursistas selecionados para as entrevistas participaram do *Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI*. De acordo com Neves (1996, p. 01), o desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador. Nesse sentido, o critério definido para a seleção dos(as) professores(as) da sede (Itacaré), que fizeram parte da realização das entrevistas, foi a participação e frequência em pelo menos 70% dos encontros realizados nos anos de 2011 e 2012.

O roteiro da entrevista foi organizado em três blocos de perguntas, dos quais derivaram três eixos temáticos. No primeiro eixo, as informações obtidas dizem respeito ao perfil do participante. No segundo e terceiro bloco, as informações estão relacionadas aos eixos temáticos, ou seja, à Educação Ambiental na escola e à formação de professores em Educação Ambiental. O roteiro utilizado para as entrevistas consta no Apêndice A.

As perguntas da entrevista foram organizadas no formato de questionário e as perguntas eram respondidas e gravadas. Em média, as entrevistas tiveram duração de 30 minutos, e a utilização do gravador foi explicada a cada entrevistado como sendo parte do processo. Foi organizada uma agenda de entrevistas de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado. As entrevistas foram realizadas em diferentes locais, entre eles, a casa do entrevistador, escolas e praças da cidade. Foi previamente informado aos entrevistados que as gravações seriam transcritas e os dados seriam analisados e apresentados neste trabalho. Também ficou definido que cada entrevistado seria representado por um código na apresentação dos seus depoimentos, como parte dos resultados da pesquisa.

Os momentos dedicados às entrevistas foram tranquilos e repletos de lembranças por grande parte dos(as) entrevistados(as). As entrevistas foram marcadas por momentos especiais de elogios, trocas de gentilezas e afinidades ideológicas. Vale ressaltar que o entrevistador, além de ser colega profissional de alguns entrevistados(as), foi o formador responsável pelo curso. Tal fato criou um ambiente favorável e que, muitas vezes, teve caráter de uma conversa entre profissionais da educação. Em alguns desses momentos, foi demonstrado o interesse por parte dos(as) entrevistados(as) em uma continuidade do curso.

2.2. ANÁLISE DOS DADOS

Na maioria dos casos, as informações coletadas nas entrevistas foram transcritas logo após a realização das mesmas. Os dados foram organizados em dois eixos temáticos: a educação ambiental na escola e a formação de professores em educação ambiental, e serão apresentados juntamente com o referencial teórico.

A escolha dos eixos temáticos foi definida com base nas variáveis a ser analisadas, com objetivo de verificar, através das informações dos professores, o efeito do conhecimento sobre os temas abordados no *Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI* nas suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Essa linha de pensamento condiz com Duarte (2004, p. 222) quando descreve:

(...) os dados de uma pesquisa desse tipo serão sempre resultado da ordenação do material empírico coletado/construído no trabalho de campo, que passa pela interpretação dos fragmentos dos discursos dos entrevistados, organizados em torno de categorias ou eixos temáticos, e do cruzamento desse material com as referências teórico/conceituais que orientam o olhar desse pesquisador.

A utilização de categorias ou eixos temáticos também é descrita pela autora Rita Caregnato (2006, p. 683): "a análise categorial poderá ser temática, construindo as categorias conforme os temas que emergem do texto".

A partir da transcrição dos dados, a próxima etapa foi a análise das informações registradas. A autora Livia Suassuna (2008, p. 351) define basicamente como finalidades de análise:

Estabelecer uma compreensão dos dados coletados;

Confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas;
Ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte.

A metodologia utilizada nessa abordagem foi a análise de conteúdo que o teórico Roque Moraes (1999, p. 07) descreve como uma estratégia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Ainda de acordo com o autor, de certo modo, a análise de conteúdo é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados.

Em relação ao procedimento de análise de conteúdo, a autora Anelise Mozzato (2011, p. 734) "nos traz que os materiais textuais escritos são os mais tradicionais na análise de conteúdo, podendo ser interpretados pelo pesquisador na busca por respostas às questões de pesquisa" (BAUER e GASKELL *apud* MOZZATO, 2008, p. 734).

A aplicação da análise dos conteúdos foi feita em etapas que orientaram e facilitaram o trabalho nesta fase da pesquisa. A autora Caregnato (BARDIN *apud* CAREGNATO, 2006, p. 683) cita as seguintes etapas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e a interpretação.

No decorrer das interpretações dos dados fornecidos pelos(as) participantes da pesquisa, foram selecionadas as informações que mais relacionavam-se ao objeto de estudo deste trabalho. Nesse processo, a consulta ao referencial bibliográfico foi de extrema importância no sentido de orientar o caminho a ser percorrido com coerência e clareza. De acordo com Duarte (2004, p. 223):

Ao longo de todo o processo de análise, o material empírico estará sendo lido/visto/interpretado à luz da literatura científica de referência para o pesquisador, que produz teoria articulada ao conjunto de produções científicas com o qual se identifica.

Após a análise das informações relatadas pelos(as) professores(as) nas entrevistas, os resultados foram organizados em dois eixos temáticos e serão apresentados no capítulo quatro. Serão apresentadas as análises das entrevistas realizadas com os(as) professores(as) com enfoque principal nos processos individuais vivenciados e construídos por cada um. A meta principal nessa etapa do trabalho foi resgatar as experiências dos(as) entrevistados(as) para analisar qual o

efeito do *Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI* sobre as suas práticas pedagógicas cotidianas.

As entrevistas foram analisadas, mas nem todos os dados coletados fazem parte dos resultados deste trabalho. Apesar do montante de informações fornecido pelas entrevistas, nem todos os dados foram analisados, mas somente as variáveis que se correlacionavam ao objeto de estudo deste trabalho. Dessa maneira, o material foi armazenado para novas análises e pesquisas e faz parte do banco de dados do programa FEAMBI. No entanto, vale ressaltar que outras variáveis são importantes, mas não fazem parte deste estudo.

3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

É necessário alguma disciplina emocional, no entanto e, acima de tudo, cidadãos cientificamente alfabetizados - capazes de julgar por si mesmos quão terríveis são os perigos.

Carl Sagan

Neste capítulo será abordado o eixo temático referente à educação ambiental na escola. O referencial teórico pesquisado aborda a visão de diferentes autores e, também, a legislação referente ao tema. Primeiramente, será apresentada uma breve contextualização. A partir das experiências vivenciadas nas escolas do município de Itacaré, o autor deste trabalho descreve o perfil da educação no município e a relação com o tema educação ambiental na escola.

3.1. BREVE HISTÓRICO

A nossa sociedade global tem buscado um pensar coletivo no que diz respeito à postura da humanidade frente aos desafios, cada vez mais emergentes, relacionados aos ambientes naturais. Como tantas outras espécies da Terra, somos consumidores do que o nosso planeta produz. No entanto, a nossa trajetória evolucionária resultou em uma sociedade altamente consumista e de crescimento acelerado. Na visão de Boff (2000, p. 43), "para esse tipo de economia do crescimento, a natureza é degradada à condição de um simples conjunto de *recursos naturais*, ou *matéria-prima*, disponível aos interesses humanos particulares".

A evolução nos tornou capazes de modificar os ambientes naturais, garantindo assim o sucesso da nossa espécie. Somos o fruto desse processo, mas esse fato não deve ser compreendido isoladamente, como afirma Futuyma (2002, p. 531): "os seres humanos são complexos demais para serem compreendidos somente pela perspectiva da biologia ou de qualquer outra área isolada do conhecimento".

A nossa capacidade de acumular variados conhecimentos, expressos nas mais diversas formas de cultura, nos torna capazes também de refletir sobre a nossa

trajetória até o momento atual. A partir dessa reflexão, percebemos a realidade ao nosso redor. Ao tratar de questões atuais e importantes, Cascino (1999, p. 52) nos traz:

As questões ambientais, na atualidade, têm força e penetração nas comunidades. Seus desdobramentos são conhecidos; sabe-se que a fragilidade do meio natural coloca em jogo a sobrevivência das populações humanas.

Esses momentos de reflexão global e coletiva na busca por entendimentos, ideias e ações, no que diz respeito às questões ambientais, tornam-se necessários e urgentes. De acordo com o relatório da UNESCO (2006, p. 35):

E, apesar das promessas que encerram, a emergência deste mundo novo, difícil de decifrar e, ainda mais, de prever, cria um clima de incerteza e, até, de apreensão, que torna ainda mais hesitante a busca de uma solução dos problemas realmente em escala mundial.

Tal fato comprova-se pelas diversas conferências, acordos, seminários e demais momentos de encontro das nações para dialogar sobre o futuro do nosso planeta. Os resultados de momentos de reflexão como esses são ideias e sugestões que buscam solucionar ou modificar a forma como vemos o nosso planeta.

No documento sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais - Meio Ambiente (BRASIL, 1997, p. 180), podemos destacar:

Uma das principais conclusões e proposições assumidas em reuniões internacionais é a recomendação de investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos da necessidade de adotar novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas e das constatações feitas nessas reuniões.

O relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (UNESCO, 2006, p. 47) afirma que:

Para podermos compreender a crescente complexidade dos fenômenos mundiais, e dominar o sentimento de incerteza que suscita, precisamos, antes, adquirir um conjunto de conhecimentos e, em seguida, aprender a relativizar os fatos e a revelar sentido crítico perante o fluxo de informações. A educação manifesta aqui, mais do que nunca, o seu caráter insubstituível na formação da capacidade de julgar.

De acordo com o Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia- ProEASE (BAHIA, 2009, p. 07):

Conceitualmente, a educação é uma prática social que produz cultura e se reproduz nesta, buscando o aprimoramento humano naquilo que pode ser aprendido, transmitido e transformado objetivamente, a partir dos saberes existentes, necessidades e exigências de uma sociedade.

No Brasil, a educação ambiental começa, a partir da década de 1980, a ser institucionalizada através da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), que estabeleceu, em 1981, no âmbito legislativo, a necessidade de inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino. Isso inclui a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente e evidenciando a capilaridade que se desejava imprimir com essa prática pedagógica. Reforçando essa tendência, a Constituição Federal, em 1988 estabeleceu, no inciso VI do artigo 225, a necessidade de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 2005, p. 68).

A década de 1990 tem como características a realização de importantes encontros globais que tratam da temática ambiental e dão enfoque à educação ambiental e a implementação de leis, decretos e normas que regulamentam sua prática no Brasil. Desde então, o cenário brasileiro da educação ambiental tem se modificado de acordo com os novos conhecimentos sobre o tema, resultando na criação de políticas públicas que regulamentam e reforçam a relação entre a educação ambiental e o ensino formal.

Em 1992 é realizada a II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento na cidade do Rio de Janeiro, reunindo cerca de 179 países. Entre os principais resultados do evento estão a elaboração da Agenda 21, documento que engloba uma série de decisões tomadas ao longo de vários encontros mundiais sobre meio ambiente. Além do documento em si, a Agenda 21 é um processo de planejamento participativo que resulta na análise da situação atual de um país, estado, município, região, setor e planeja o futuro de forma socioambientalmente sustentável (BRASIL, 2007, p. 12).

Como resultado desses encontros mundiais sobre educação ambiental, temos, no Brasil, a construção constante de um sistema legislativo abrangente que baliza a instituição de políticas públicas com foco específico nessa área. Com base nessas leis, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2013, p. b516) que objetivam, principalmente:

Sistematizar os preceitos definidos na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam para assegurar a formação humana de sujeitos concretos que vivem em

determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, culturais, intelectuais;
Estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes;
Orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica;
Orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as instituições de ensino que os integram, indistintamente da rede a que pertençam.

O processo de inserção da educação ambiental no ensino formal deve ir além das leis e diretrizes estabelecidas pelo poder público. É necessário que exista um planejamento prévio e acompanhamento constante para o sucesso desse processo. Não há um modelo de educação ambiental pronto para ser realizado como um projeto educativo no ensino formal, pois existem diferentes visões, concepções e identidades vinculadas ao termo educação ambiental.

Ao tratar sobre as identidades da educação ambiental, Carvalho (2004, p. 17) apresenta o seguinte conceito:

Como se sabe, a educação constitui uma arena, um espaço social que abriga uma diversidade de práticas de formação de sujeitos. A afirmação desta diversidade é produto da história social do campo educativo, onde concorrem diferentes atores, forças e projetos na disputa pelos sentidos da ação educativa.

A educação ambiental está em construção e, como todo processo educativo, está sujeita a diferentes análises de acordo com posturas ideológicas, valores sociais, modos de vida e filosofias distintas. No entanto, a educação ambiental "na abordagem denominada socioambiental, é proposta como uma alternativa educacional complexa que deverá ser levada à prática com a finalidade de verificar as suas possibilidades reais, na melhoria da qualidade do ensino público" (BRASIL, 2000, p. 73).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, (BRASIL, 2013, p. 522) temos:

A visão socioambiental complexa e interdisciplinar analisa, pensa, organiza o meio ambiente como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os elementos constitutivos dessa relação modificam-se dinamicamente e mutuamente. Tal perspectiva considera o meio ambiente como espaço relacional, em que a presença humana, longe de ser percebida como extemporânea, intrusa ou desagregadora, aparece como um agente que pertence à teia de relações da vida social, natural, cultural, e interage com ela.

A autora Mininni-Medina e outros (2000) trazem uma abordagem da educação ambiental na vertente socioambiental para uma concepção curricular e apresentam a ideia de que a educação ambiental "não tem currículo definido previamente e integra-se nas diversas disciplinas escolares e pode inclusive orientar e inserir-se no projeto pedagógico da escola" (BRASIL, 2000, p. 67). A autora caracteriza essa vertente a partir das seguintes categorias:

Escola - é considerada como instituição social pública, de caráter dinâmico e histórico; não se limita ao espaço isolado de sala de aula, senão que deve servir efetivamente na comunidade como agente de compreensão e procura de soluções aos problemas ambientais concretos (possibilidade de solução, no nível escolar), e a identificação das potencialidades para o desenvolvimento sustentável.

Ensino-aprendizagem - deve fundamentar-se em uma relação capaz de despertar a curiosidade, a criatividade, a competência e a solidariedade; orientar a aprendizagem no sentido da procura de qualidade de vida e da participação social; o trabalho de estruturação deve se apoiar no trabalho do coletivo escolar e procurar a integração das disciplinas, dos professores e integrando as experiências individuais dos alunos.

Metodologia - preconiza o enfoque por situações-problemas, núcleos de estudo, organização de atividades de pesquisa, projetos, entre outros; ao priorizar o estudo das inter-relações complexas postula uma metodologia interdisciplinar, e um processo de desenvolvimento transversal no currículo escolar.

A escola deve ser apta a atuar como espaço destinado a formar pessoas capazes do entendimento das relações sociais e seus conflitos, da importância da política, da economia na comunidade e do bem-estar ambiental de todos. OS conceitos e conhecimentos relacionados a cada área específica e transmitidos pelos professores em suas disciplinas também têm papel importante na formação do educando. Embora pareçam funções distintas destinadas ao espaço escolar, as duas concepções podem e devem interagir de forma harmônica. A inserção da educação ambiental na escola pode ser estratégica para uma compreensão mais realista da sociedade por parte dos educandos.

O alinhamento entre a educação, prática comum dos espaços escolares, e a educação ambiental com seus conceitos e paradigmas para a sociedade atual, busca, muitas vezes, a inserção de novos temas a serem trabalhados na escola. Dessa maneira, gestores, educadores, educandos e comunidade escolar começam a ter contato com novos conceitos relacionados à sociedade atual, que fazem parte do cotidiano de cada um. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 515), temos que:

Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

3.2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ITACARÉ

E esta nova educação só se constitui no cruzamento de conceitos simples, mas vitais à qualidade e ao equilíbrio da vida na Terra: cooperação, pluralismo, paz, ética, criatividade, afetividade, resistência, solidariedade, dignidade, coletividade, participação, igualdade, espiritualidade, amor.

Fabio Cascino

3.2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITACARÉ

O município de Itacaré está localizado na região sul do estado da Bahia e situa-se a aproximadamente 400 km de Salvador. De acordo com o diagnóstico ambiental (BAHIA, 1998), a conservação dessa região costeira é de relevante importância ecológica, com o relevo de falésias e planícies costeiras, associada à vegetação de Mata Atlântica - Floresta Ombrófila Densa, além das restingas, praias de formação singular e aspecto selvagem, manguezais, matas ciliares e bolsões de desova de tartarugas marinhas (BAHIA, 1998, p. 9).

As belezas naturais, a paisagem e suas características motivaram a preocupação com a conservação da biodiversidade da região. O Decreto Estadual n.2 186/93 criou a Área de Proteção Ambiental - APA Itacaré/Serra Grande, definida como Unidade de Conservação de Uso Sustentável através do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC enquadrada na Categoria de Manejo Sustentável. Ainda de acordo com o Programa de Desenvolvimento do Turismo do Estado da Bahia – PRODETUR, a região está inserida na Zona Turística Costa do Cacau (BAHIA; 1998, p. 7).

De acordo com Ferreira (2011), o município de Itacaré está integrado à Região Administrativa de Ilhéus e Região Econômica do Litoral Sul. Em sua

totalidade, abrange uma área de 738 km², com uma população total de 24.318 habitantes e densidade demográfica média de 33 hab./km² (Ferreira *apud* IBGE, 2010).

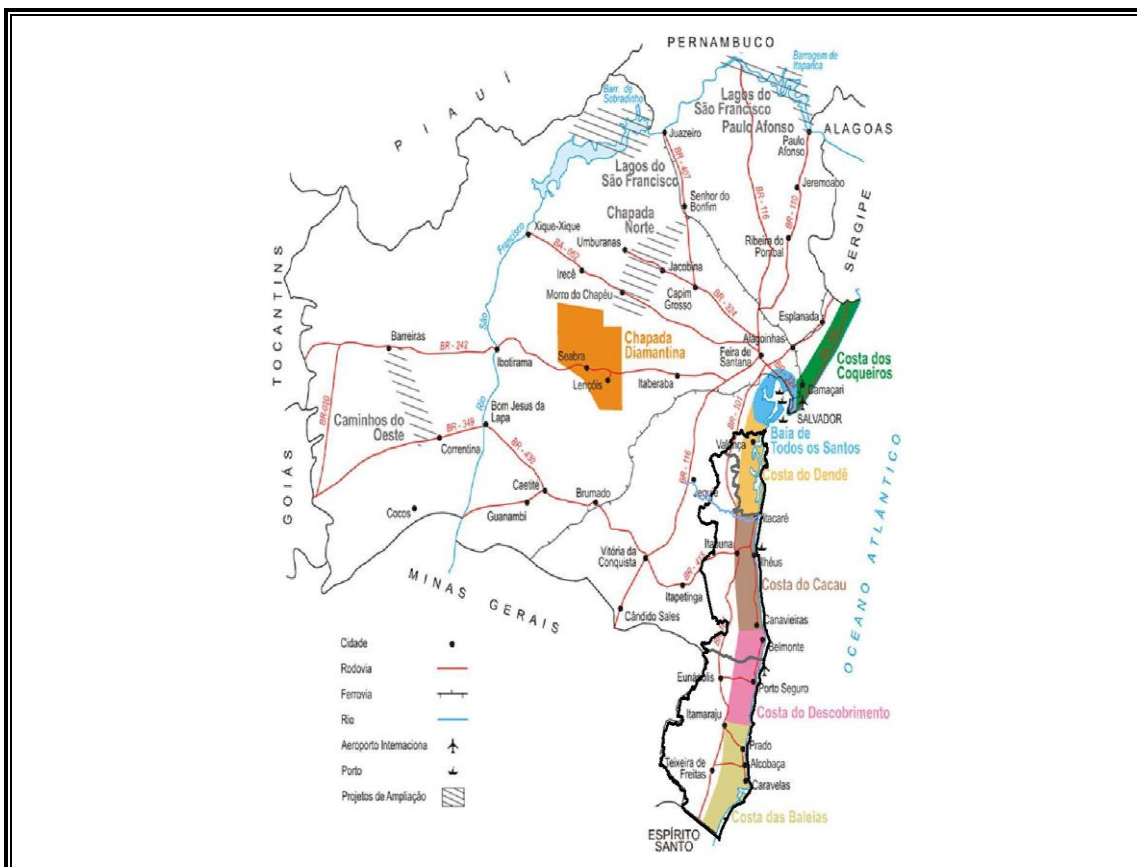


Figura 1 – Em destaque a Mesorregião Sul Baiano e a Microrregião Ilhéus-Itabuna Fonte: Adaptado de SEI – Bahiatur (2005). Orgs.: Ferreira; Matias (2011).

A cidade de Itacaré apresenta um mosaico cultural na formação de sua população, constituída por moradores locais (nativos da região), moradores vindos de outras regiões do país e estrangeiros, além de veranistas e turistas.

Essa "diversidade cultural" é uma característica marcante da cidade de Itacaré, que se despertou para o cenário turístico na década de 1990. Os atrativos naturais e a receptividade humana fizeram florescer uma nova identidade cultural, formada por uma mistura de culturas, saberes e identidades variadas. Nesse cenário, é importante a participação e opinião de todos os moradores da comunidade para a construção coletiva de um ambiente urbano em harmonia e equilíbrio com os ambientes naturais.

A escola é o local onde a comunidade é representada por atores sociais em idade escolar, ou seja, a próxima geração que em breve estará a frente desta comunidade. As escolas representam o cenário ideal para a compreensão dos processos educacionais em uma comunidade. Sendo assim é importante entender como estão organizadas as escolas para um melhor entendimento sobre a educação.

De acordo com dados da Secretária de Educação do Município de Itacaré do ano de 2013, existe um total de 55 escolas distribuídas pelo município, sendo que seis escolas estão situadas na sede (cidade de Itacaré), quatro no distrito de Taboquinhas e o restante em pequenas comunidades rurais que fazem parte do município. Nessa relação estão incluídas as creches, as escolas de ensino fundamental I e ensino fundamental II (BAHIA, 2013).

No município de Itacaré, a maior parte das escolas são municipais. De acordo com Ferreira (2011:79):

A educação em Itacaré conta com apenas dois estabelecimentos da Rede Estadual de ensino, responsável pela única escola pública de segundo grau no município, situada na sede, as outras são municipais e se encontram na área central. [...] A maior concentração de vagas encontra-se na zona urbana, segundo a Secretaria Municipal de Educação, concentrando mais de 65% dos alunos matriculados (Ferreira *apud* CONDER, 2006).

Nas escolas do distrito (Taboquinhas) e do meio rural, a grande maioria dos(as) professores(as) são moradores nativos ou oriundos de cidades e comunidades vizinhas. A maior parte desses profissionais possui graduação na área de pedagogia, enquanto que alguns estão cursando o nível superior nas instituições de ensino superior da região na modalidade presencial ou em cursos à distância.

Todas as escolas municipais estão vinculadas à Secretária de Educação de Itacaré (SEC), tanto as situadas na sede, como as do Distrito de Taboquinhas e as do meio rural. Os profissionais da educação, professores e funcionários, em geral, que atuam nas escolas urbanas e rurais podem ser definidos em duas categorias: profissionais efetivados através de concurso público municipal e profissionais contratados em regime de trabalho anual.

O quadro geral de professores(as) que atuam nas Unidades Escolares (UE) da cidade de Itacaré (sede) é formado por profissionais do estado da Bahia e de diferentes regiões do país e, na sua grande maioria, moradores do município, sendo que alguns residem em outras cidades, deslocando-se para Itacaré no período das aulas. Vale ressaltar que alguns dos profissionais de Itacaré não possuem formação nas áreas de pedagogia ou licenciaturas em geral.

O formato atual da educação no município está organizado de maneira compartimentada, em matérias dissociadas umas das outras, prevalecendo o isolamento e a desconexão dos profissionais que atuam com o mesmo público-alvo, no mesmo local de trabalho. Nesse sentido, Carvalho (1998, p. 08) nos traz:

Na escola, organizada sobre a lógica dos saberes disciplinares, o resultado dá-se dessa forma: o professor de geografia não toca nos aspectos biológicos da formação de um relevo em estudo; o historiador não considera a influência dos fatores geográficos na compreensão do declínio de uma civilização histórica; o professor de biologia não recupera os processos históricos e sociais que interagem na formação de um ecossistema natural e assim por diante.

A escola é vista como um espaço privilegiado para a construção do conhecimento. No entanto, seu modelo tradicional apresenta uma estrutura curricular dividida em áreas e cada profissional específico é responsável por lecionar determinada disciplina. Dessa maneira, o momento e o espaço para o compartilhamento de informações e conhecimentos entre os professores ficam restrito a encontros casuais, principalmente nos horários de articulação e planejamento obrigatórios.

Tabanez (2007, p. 50), ao abordar esse assunto, diz que:

Da forma como o ensino está estruturado hoje, não existem espaços determinados para a capacitação em educação ambiental. São necessárias mudanças estruturais para que a temática ambiental passe, de fato, a fazer parte do cotidiano escolar. Os documentos por si só não vão garantir que tais mudanças ocorram.

Na vivência do cotidiano escolar, pude observar que o planejamento das práticas pedagógicas e da concepção de projetos pedagógicos dos professores do ensino fundamental das escolas do município de Itacaré mostrou um padrão na sua idealização e realização. Em relação às práticas pedagógicas cotidianas, o tema transversal meio ambiente é tratado pelos professores das áreas de ciências biológicas e geografia no decorrer de suas aulas e, no que diz respeito à realização

de projetos pedagógicos, o planejamento e a execução estão ligados a datas comemorativas relacionadas ao tema meio ambiente e previstas no calendário escolar.

A falta de planejamento e organização de momentos para os profissionais da educação compartilhar suas experiências e práticas pedagógicas é uma realidade das escolas do município. O planejamento escolar deve ser realizado de forma coletiva e processual, de forma que os professores tenham momentos de reflexão, aperfeiçoamento e discussão sobre as melhores práticas pedagógicas a serem utilizadas no decorrer de seu trabalho. Tais momentos devem acontecer de forma planejada e elaborada, sem que, contudo, se torne um fardo ou empecilho, garantindo assim, a oportunidade da troca de experiências pedagógicas exitosas e a avaliação do trabalho rotineiro.

A oportunidade de compartilhar as práticas pedagógicas cotidianas e planejar em conjunto as ações que serão desenvolvidas com os alunos é uma estratégia que garante um ambiente escolar em que os atores sociais podem compartilhar e socializar suas vivências, práticas e experiências. Nesse ambiente escolar, o planejamento participativo pode facilitar "a incorporação da temática ambiental no currículo de ensino" (Tabanez 2007, p. 47).

A escola deverá estar aberta às transformações de sua prática tradicional, permitindo uma ampla participação dos professores no planejamento escolar e na definição do projeto político pedagógico (Mininni-Medina, 2000, p. 87). Esse planejamento, realizado de forma integrada e coletiva, é uma estratégia que deve ser adotada pelas escolas, assim como o trabalho com temas transversais alinhados à realidade dos(as) professores(as) em suas áreas de atuação. O documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica/MEC (BRASIL, 2013, p. 513) defende que a inserção da educação ambiental na organização curricular poderá ocorrer pela "transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental, tratados interdisciplinarmente".

Dessa forma, a construção de um currículo dinâmico, que tenha como base o projeto político pedagógico da escola e planejado com a participação dos professores é uma iniciativa que pode favorecer e incentivar os profissionais da educação a um envolvimento maior com o processo educativo da escola. No

entanto, adotar essa estratégia não deve ser o único instrumento para a inserção da temática ambiental nos currículos. Os(as) professores(as) devem estar preparados(as) e capacitados(as) para desenvolver práticas pedagógicas de acordo com essa temática pois, como indica Tabanez (2007, p. 48), [...] para a incorporação da temática ambiental no currículo escolar, um aspecto que vem interferindo é a pouca formação dos professores em educação ambiental.

A busca por novos conhecimentos e novas práticas pedagógicas deve ser constante na vida profissional dos educadores em geral, que diariamente tem a oportunidade de compartilhar esse aprendizado com seus alunos. Os(as) professores(as) devem ter como desafio em suas carreiras o desejo de ir além dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. A leitura crítica da sociedade e uma visão realista de um mundo em constante mudança devem estar presentes nos ensinamentos da sala de aula. O conhecimento é dinâmico e deve ser atualizado constantemente.

A educação é um processo permanente e dinâmico que se realiza ao longo da vida do sujeito (Mininni-Medina, 2000, p. 87). Essa postura deve ser parte integrante e integradora na vida de cada um e está expressa nos resultados do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI – Educação: um tesouro a descobrir (Delors, 2006, p. 106), que assim diz:

A educação ao longo de toda a vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir. Deve levá-la a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade.

As estratégias para a concepção de uma educação alinhada com a realidade da sociedade devem estar em consonância com a realidade local. Dessa maneira, é importante conhecer o lugar onde se vive, respeitar as heranças culturais e valorizar o processo educativo. A inserção da temática ambiental nas escolas pode auxiliar a construir esse processo.

De acordo com Mendonça (2007, p. 47), a importância do papel da escola no processo de implementação da educação ambiental, pode ser descrito assim:

Consequentemente, o processo de EA incide ao mesmo tempo no individual e no coletivo e, no caso da escola, isto pressupõe também um aprendizado institucional, ou seja, seria necessário que a "instituição escola" se submetesse a uma mudança de agenda e procedimentos burocráticos.(UNESCO, 2007)

No município de Itacaré, no ano de 2011, foi proposta a estratégia da inclusão da disciplina que trataria sobre educação ambiental especificamente, mas não isoladamente. A partir da determinação da Secretaria de Educação (SEC), a disciplina educação ambiental começou a fazer parte da grade de aulas do currículo escolar do Centro Educacional de Itacaré, sendo implantada primeiramente nas séries iniciais do ensino fundamental II. No entanto, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 531), na organização curricular, a educação ambiental "deve, nesse sentido, ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico".

A partir dessa proposta para a implementação da educação ambiental nas escolas do município, buscou-se outras estratégias para a construção de um processo educativo, no qual a transversalidade de temas relacionados à educação ambiental fosse prioridade nas práticas dos(as) professores(as).

O tema transversal Meio Ambiente foi definido como eixo norteador do programa de educação ambiental do município proposto pela Secretaria de Educação (SEC). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - MEC (BRASIL, 1997:193), trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que os cidadãos se tornem mais participantes.

Após a definição da inclusão do tema transversal no planejamento pedagógico das escolas, a próxima estratégia adotada foi a formação dos(as) professores(as) da educação básica. Nas escolas do município, os(as) professores(as) representam um mosaico de profissionais com diferentes formações acadêmicas, experiências pedagógicas e identidades culturais. Deve-se considerar que os(as) professores(as) são indivíduos com histórias de vida e experiências profissionais diferentes, e que tal fato pode enriquecer a troca de conhecimentos no ambiente escolar. No entanto, é importante a capacitação dos profissionais da educação que atuam nos espaços escolares, como trata as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica/MEC (BRASIL, 2013, p. 523):

Cabe também aos sistemas de ensino e às instituições educacionais desenvolverem reflexões, debates, programas de formação para os docentes e os técnicos no sentido de se efetivar a inserção da Educação Ambiental na formação acadêmica e na organização dos espaços físicos em geral.

A formação em educação ambiental é mencionada no Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia/ProEASE (Brasil, 2009, p. 25), e tem como objetivo geral:

Implementar a Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades educacionais, contemplando a formação inicial, continuada e permanente dos profissionais de educação e educandos, a gestão democrática e participativa da escola e seu projeto político-pedagógico, a inserção curricular e a articulação com outras políticas públicas, em especial as de educação, ambiente e saúde.

O processo de implementação da educação ambiental nas escolas tem uma relação direta com a formação dos(as) professores(as) e deve ser construído de forma participativa. O desafio é colocado para toda a equipe escolar, pois implica na aquisição de novas estratégias para práticas pedagógicas efetivas e integradas que permitam o acesso dos educandos a uma educação crítica e cidadã. Dessa maneira, Tabanez (2007, p. 50) afirma:

A inserção dessa temática na prática pedagógica deve ser acompanhada de amplo processo de discussão junto aos professores e equipes da escola, de modo que a mesma possa permear as diversas disciplinas e o projeto pedagógico da escola. Dessa forma, a educação ambiental não pode estar desvinculada do processo de formação de professores e deve ser construída participativamente, considerando-se as reais necessidades dos professores e das escolas, as condições institucionais e o projeto político-pedagógico como ponto de intervenções.

A relação entre a implementação da educação ambiental na escola de forma efetiva e a formação de professores em educação ambiental foram os temas norteadores para a pesquisa em referenciais teóricos na construção deste trabalho. Dessa maneira, o próximo capítulo traz uma abordagem sobre o segundo eixo temático deste trabalho e apresenta o curso de formação continuada em educação ambiental - FEAMBI como uma estratégia realizada no município de Itacaré para a implementação da educação ambiental nas escolas.

4. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diante de nós, fora da cabeça, nos campos e matas, estão as árvores e as flores. Ver é colocar dentro da cabeça aquilo que existe fora.

Rubem Alves

Neste capítulo serão descritos o percurso de constituição e a realização de um curso de formação continuada em educação ambiental para os(as) professores(as) do município de Itacaré - BA. O curso foi uma iniciativa de professores, incluindo o autor deste trabalho, em parceria com a Secretaria de Educação (SEC) do município. Serão descritas as estratégias para a elaboração do curso e apresentados os registros de alguns momentos do curso, através de imagens.

4.1. CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ITACARÉ - FEAMBI

Uma vez que a região de Itacaré, Bahia, concentra grande biodiversidade e uma riqueza cultural inquestionável, e a realidade escolar está muito aquém do que poderia, pois a educação ambiental, por exemplo, encontra-se quase ausente do conteúdo programático no ensino regional, um grupo de professores teve a ideia de preparar um curso que suprisse parte das necessidades identificadas. Sendo assim, uma proposta foi feita para a Secretaria de Educação (SEC) e, a partir dessa parceria, foi concebido o *Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI*.

Na trajetória profissional como professor no município de Itacaré – BA, pude compartilhar momentos de troca de experiências com os demais professores(as) que atuavam nas escolas municipais e estaduais. A partir das conversas com colegas de profissão, pude perceber que a grande maioria deles entendia a necessidade de trabalhar com a temática ambiental nas suas aulas. Entre as principais dificuldades apontadas, a oportunidade de ter acesso a novos conhecimentos era o ponto principal na visão da grande maioria.

De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (2007, p. 189), é importante a formação de professores, pois

O acesso a novas informações permite repensar a prática. É nesse fazer e refazer que é possível enxergar a riqueza de informações, conhecimentos e situações de aprendizagem geradas por iniciativa dos próprios professores. Afinal, eles também estão em processo de construção de saberes e de ações no ambiente, como qualquer cidadão.

Na busca por soluções que pudessem atender as reivindicações dos(as) professores(as) em relação a sua necessidade de acesso a cursos de formação, a participação e envolvimento do poder público, através da Secretária de Educação do município, foi um ponto fundamental para o início dos diálogos. Vale ressaltar que a participação do poder público nesse processo consta do *Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA* (2005, p. 68), que trata do assunto no artigo 11, parágrafo único:

Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos do Programa Nacional de Educação Ambiental.

Dessa maneira, foi definida a realização de um curso sobre educação ambiental para os(as) professores(as). No decorrer das reuniões realizadas entre os precursores do curso para a definição da melhor estratégia de planejamento do curso, ideias e sugestões foram compartilhadas e novos desafios surgiram. A partir do entendimento entre todos os envolvidos, decidiu-se que o curso deveria seguir uma linha de ação da educação ambiental em que a construção do conhecimento e aquisição de novas práticas deveria ser processual. De modo a estrutura-lo, foram percorridas diversas etapas, mas desde a sua idealização a meta principal foi a ação, no sentido de mobilizar os profissionais da educação, frente às necessidades de uma nova postura pedagógica em relação à temática ambiental.

A decisão coletiva foi a de realizar um curso com uma abordagem da educação ambiental na vertente socioambiental, realizado anualmente pela Secretaria de Educação (SEC). Tal ação tinha como objetivo dar início ao processo de implementação da educação ambiental no ensino básico do município. No intuito de incentivar os(as) professores(as) que buscavam aprimorar seu conhecimento e valorizar a carreira profissional, a Secretaria de Educação (SEC) contemplava os(as) cursistas regulares com um acréscimo de 10% nos proventos salariais, já que o curso foi, também, elaborado para atender os(as) professores(as) do município de Itacaré (sede e Distrito de Taboquinhas). Dessa maneira, as inscrições foram

abertas de acordo com o Edital 01/2011 (Anexo A) divulgado pela Secretaria de Educação (SEC) de Itacaré, Bahia. No ano de 2011, os(as) professores(as) pertencentes ao quadro de funcionários da SEC foram convidados a participar do curso. No ano de 2012, o curso abriu suas vagas aos demais profissionais da educação que atuavam nas escolas municipais. O número de participantes do curso no ano de 2011 e 2012 foi de aproximadamente trinta professores(as), em média, a cada encontro.

Vale a pena destacar que os(as) professores(as) matriculados no curso oferecido pelo FEAMBI faziam parte do quadro de funcionários das seguintes escolas localizadas na cidade de Itacaré (sede): Centro Educacional de Itacaré; Escola Maria Benjamina; Escola Manoel Castro; Creche Raquel Maria Costa e Creche Joserinda. No Distrito de Taboquinhas, as principais escolas são as escolas Padre Edgard dos Santos Torres e Bom Jesus, sendo que muitos professores(as) das escolas localizadas na zona rural do município também faziam parte do quadro de cursistas do FEAMBI. Apesar da realização do curso no Distrito de Taboquinhas, os professores definidos para este estudo estão vinculados à sede (Itacaré).

O *Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI* foi planejado e implementado no município no ano de 2011. A primeira divulgação foi realizada em uma reunião com a participação dos gestores das escolas, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais (figura 02) e, logo após, foi aberto o Edital para as inscrições. As vagas foram disponibilizadas para os(as) professores(as) que faziam parte do quadro de servidores municipais.



Figura 02 - Reunião de lançamento do programa FEAMBI na Secretaria de Educação (SEC).

O curso foi concebido tendo como referencial teórico principal o *Programa Parâmetros em Ação - O Meio Ambiente na Escola* (BRASIL, 2001), desenvolvido pelo MEC/SEF. O foco principal durante o planejamento do curso foi a docência na sala de aula em consonância com a realidade local. De acordo com Leirí Valentin (2014, p. 62), o programa nos mostra

(...) a necessidade de mudanças na formação de professores a partir da compreensão da natureza da sua atuação e da concepção de competência profissional, considerada como a capacidade de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experienciais, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho.

O curso foi realizado no formato semipresencial. Os encontros com os(as) professores(as) eram realizados quinzenalmente, aos sábados, com duração de quatro horas (figura 03). No intervalo entre cada encontro, os(as) cursistas eram orientados a realizar leituras recomendadas pelos formadores, bem como incentivados a registrar as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula.



Figura 03 - Encontro do FEAMBI realizado em 2012, na Escola Municipal Maria Benjamina.

Em todos os encontros, os(as) cursistas eram orientados por três formadores presentes, sendo um formador no Distrito de Taboquinhas e dois formadores na sede (Itacaré). O acompanhamento se dava através da socialização das experiências individuais e práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar pelos(as) cursistas. O papel do(a) formador(a) foi concebido a partir da proposta presente no *Programa Parâmetros em Ação - O Meio Ambiente na Escola* (BRASIL, 2001) que, segundo Mendonça (2007, p.49), ao tratar sobre o Programa, é o de

(...) [coordenar] todo o processo de formação, pois tinha o reconhecimento e era legitimado pelos participantes, por pertencer à mesma categoria profissional e por conhecer a prática e os problemas da docência.

No planejamento da metodologia do curso, não se identificou uma estratégia para a avaliação do processo de aprendizagem dos(as) cursistas. Tal fato deve-se pela falta de experiência do grupo para a definição da melhor estratégia para essa avaliação. Assim, definiu-se como método avaliativo apenas os relatos de cada cursista nos encontros quinzenais e também uma apresentação das atividades registradas no portfólio no final do curso. O portfólio era construído por cada professor(a), a partir das experiências em sala de aula, sendo os temas abordados no decorrer do curso e aplicado em suas vivências pessoais e profissionais (Figura 04).



Figura 04 - Apresentação do portfólio dos cursistas.

4.1.1. AS ESTRATÉGIAS DO CURSO

Após a decisão de realizar um curso de formação que estivesse de acordo com as diretrizes normativas para educação ambiental, deu-se início a elaboração de um método pedagógico que atendesse às expectativas dos professores da rede municipal, levando em consideração a realidade local, a disponibilidade de tempo e o interesse em um curso de formação em educação ambiental.

As principais metas concebidas para curso foram:

1. Organizar encontros quinzenais para a discussão de temas relacionados às questões socioambientais do município de Itacaré, Bahia;
2. Orientar novas práticas pedagógicas para a inclusão da temática ambiental no planejamento das atividades e ações do cotidiano da vida escolar;
3. Implementar um programa de formação continuada em educação ambiental no município de Itacaré, em parceria com a Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente;
4. Desenvolver oficinas práticas de educação ambiental, que dão suporte didático/pedagógico na organização de eventos/encontros, visando à sustentabilidade local e buscando parcerias diversas para a construção de uma rede de troca de experiências e vivências na área da educação.

A estratégia utilizada para a definição dos temas que seriam abordados no decorrer do curso foi definida pela equipe de coordenação do curso e a pela gestora da Secretaria de Educação (SEC), através de reuniões realizadas na própria Secretaria. Dessa maneira, ficou definido que seria utilizado como principal material de pesquisa, sobre os temas a serem trabalhados nos encontros, o *Programa Parâmetros em Ação - Meio Ambiente na Escola* (BRASIL, 2001).

Vale ressaltar que o referido Programa (MEC) foi elaborado e distribuído para as Secretarias de Educação Municipais no ano de 2001. No entanto, a sua metodologia consiste em abordar temas variados em um formato atual e dinâmico, o que atendia às necessidades do curso. A metodologia descrita no *Guia do Formador* (2001, p. 10) "mobiliza os conhecimentos dos educadores para que aprendam a buscar o conhecimento de que necessitam para atender aos desafios de sua profissão" e, para isso, se preocupa em:

- (...) propor trabalhos coletivos, interações, trocas, debates, leituras e situações-problema;
- considerar as representações, os conhecimentos e os pontos de vista do professor;
- criar estratégias didáticas para reflexão, experimentação e ação, a partir de conhecimentos antigos e novos;
- estimular as trocas de informações, ideias e experiências;
- incentivar o registro escrito das reflexões dos educadores;
- estimular o compromisso com a autoformação.

Os temas sugeridos pelo *Guia do Formador* (BRASIL, 2001) são norteadores das discussões dos encontros do curso. As principais temáticas são: *Acordos e Vínculos; Temas Transversais; Ser Humano, Sociedade e Natureza; Meio Ambiente na Escola; Sustentabilidade; Biodiversidade; Água; Energia; Resíduos; Diálogo com as Áreas; Projetos de Trabalho em Educação Ambiental*.

No planejamento do curso, ficou definido que os temas sugeridos pelo *Guia do Formador* (BRASIL, 2001) seriam trabalhados em um formato modular. Cada módulo seria definido de forma participativa, com a colaboração dos próprios cursistas. Na elaboração de cada módulo, buscou-se a harmonização entre as sugestões e opiniões dos cursistas, bem como seus interesses profissionais e os temas definidos no *Guia do Formador*. No Quadro 01 estão descritos os temas definidos e trabalhados no decorrer do ano de 2011.

No planejamento do cronograma do curso, as datas dos encontros e os temas foram definidos pela equipe de formadores. No entanto, ao final de cada encontro

os(as) cursistas opinavam sobre temas que gostariam de debater e as sugestões permitiam a participação de todos(as) no planejamento do próximo encontro.

QUADRO 01 - Módulos e Temas do Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI/2011.

Módulos	Temas
I	Educação Ambiental nas Escolas: a questão do lixo no município / Rio-92 e a Agenda 21(Itacaré)
II	Temas Transversais: Ética e Meio Ambiente
III	Ser Humano, Sociedade e Natureza
IV	Meio Ambiente na Escola: representações e definições
V	Educação Ambiental: reflexão e debates
VI	Educação Ambiental no Ensino Formal: práticas pedagógicas
VII	Sustentabilidade: conceitos e reflexão
VIII	Biodiversidade: Mata Atlântica
Oficina Prática1	Práticas Pedagógicas: utilização de material reciclado
Oficina Prática e Minicurso2	Compostagem e Permacultura

Os encontros foram realizados na Secretaria de Educação, em salas de aula cedidas pelas escolas municipais e, também, pela escola estadual (Figuras 04, 05 e 06). A dinâmica dos encontros foi organizada da seguinte maneira:

- *Abertura*: leitura de um texto sobre o tema definido para o encontro;
- *Reflexão*: momento para debate e explanação da visão de cada um sobre o tema;
- *Apresentação do tema*: teorias, conceitos e atualidades sobre o tema proposto para o encontro (slides);
- *Reflexão e debate*: exposição de práticas pedagógicas relacionadas ao tema;
- *Intervalo*

1 No ano de 2011 foi realizada a oficina sobre práticas pedagógicas com material reutilizado, ministrada pela pedagoga Mírian Janot / SEC - Secretária de Educação de Itacaré, Bahia.

2 No ano de 2011 foram realizadas atividades pedagógicas ministradas pela profa. Marlene Dantas / UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz. Minicurso: Permacultura / Aula prática: Compostagem.

- *Plenária*: momento para o compartilhamento de práticas pedagógicas do cotidiano escolar;
- *Reflexão final*: coletivo de ideias e sugestões para atividades pedagógicas a serem realizadas na sala de aula.

Vale ressaltar que cada encontro correspondia a um momento de socialização das atividades docentes por profissionais que atuam em diferentes níveis da educação básica do município. Dessa forma, oportunizar a troca de experiências e de saberes foi o ponto fundamental de cada encontro. De acordo com Mendonça (2007, p. 49), esse instrumento metodológico introduz

[...] a necessidade de se trabalhar a questão ambiental em grupos de estudos com docentes de várias disciplinas. Nesses grupos pretendia-se que fossem criados vínculos, construídos conhecimentos coletivos a partir dos saberes prévios desses sujeitos, exercitados os consensos e dissensos que a questão ambiental suscita e reflexões sobre a prática pedagógica [...].



Figura 05 - Professores(as) participantes do FEAMBI - Escola Municipal de Itacaré.



Figura 06 - Encontro realizado na Secretária de Educação (SEC).



Figura 07 - Encontro realizado no Colégio Estadual, com a participação dos(as) alunos(as) do Ensino Médio da rede pública do município.

Os(As) cursistas são incentivados a buscar novos conhecimentos e práticas pedagógicas. Ao final de cada encontro, ficava acordado entre todos que experimentassem novas ideias e que, no próximo encontro, socializassem suas experiências com o grupo. O conjunto dessas experiências resultou, ao final do curso, no portfólio construído por cada professor(a) participante do curso.

A estratégia definida para avaliação dos cursistas e dos resultados esperados com o curso não foram suficientes no que diz respeito ao efeito que a participação no curso trouxe para as práticas dos(as) professores(as). A realização deste trabalho e da pesquisa de informações com os(as) professores(as) permitiram buscar um melhor entendimento sobre tal fato.

O próximo capítulo trata dos resultados obtidos com as informações coletadas através das entrevistas com os(as) professores(as) participantes do curso. Os resultados são apresentados e analisados com base no referencial teórico pesquisado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho, buscou-se um entendimento sobre o efeito do Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental em relação às práticas pedagógicas dos(as) professores(as) cursistas. A estratégia utilizada para a coleta de dados foi um dos maiores desafios na elaboração deste trabalho. A análise das entrevistas foi realizada de acordo com referências teóricas pesquisadas pelo autor do trabalho.

As entrevistas foram marcadas e realizadas em encontros, com as memórias e lembranças do curso de ambas as partes. Os relatos das entrevistas demonstraram que os conhecimentos e as experiências compartilhados durante os encontros foram vivenciados de acordo com a realidade de cada cursista. Ao analisar as práticas de professores(as) em relação a novos conhecimentos sobre a temática ambiental, Tabanez(2007, p. 276) afirma que, cada um, a seu modo, foi significando, interpretando e adaptando os diversos conteúdos às suas realidades, pensando em seus alunos.

As entrevistas mostraram que o tempo para dedicar-se ao curso foi uma das dificuldades enfrentadas pelas cursistas. Os encontros eram realizados aos sábados, um dia que muitas vezes fica reservado para as atividades domésticas e convívio familiar, o planejamento das aulas e correção de atividades, além do lazer e descanso. Nesse sentido, Tabanez (2007, p. 279) menciona que para a formação e desenvolvimento profissional dos professores, torna-se necessária a constituição de um espaço institucional, com disponibilidade de tempo e assessoria.

Os resultados definidos para serem analisados neste trabalho estão organizados em três blocos, de acordo com o roteiro de perguntas definido para as entrevistas.

Bloco I

A relação dos(as) professores(as) selecionados para este estudo e dados referentes à sua formação acadêmica, tempo de magistério, disciplina que leciona e o ano que participou do *Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI* estão descritos no Quadro 02.

QUADRO 02 - Perfil dos participantes do estudo.

Código	Formação Acadêmica	Tempo de Magistério	Disciplina que Leciona	Ano que cursou o FEAMBI
PT-01	História	15 anos	História	2011/2012
PT-02	Pedagogia	10 anos	Ensino Infantil	2011/2012
PI-03	Ciências Biológicas	08 anos	Ciências	2011
PII-04	Letras	08 anos	Língua Portuguesa	2012
PI-05	Geografia	04 anos	Geografia	2011
PI-06	Pedagogia	10 anos	Ciências	2011
PI-07	Pedagogia		Ensino Fundamental I	2011
PI-08	Geografia	05 anos	Geografia	2011

De acordo com os dados do quadro 02, os(as) professores(as) entrevistados(as) representam as três áreas do conhecimento, ou seja, linguagens, humanas e exatas, mostrando como a temática ambiental pode ser interessante/atrativa para diferentes perfis de professores(as). Em relação ao tempo em que estão trabalhando com educação, observa-se que os(as) professores(as) em diferentes etapas da sua carreira procuraram um curso de formação.

Bloco II - A educação ambiental na escola

O contexto escolar é composto de múltiplas vivências pessoais e práticas profissionais. Pode-se observar variadas expressões e opiniões dos(as) professores(as) em relação ao entendimento sobre a educação ambiental. A partir das entrevistas realizadas com ele(as), pode-se observar diferentes opiniões sobre como cada um(a) define a educação ambiental no cotidiano do seu trabalho na escola.

As respostas foram analisadas a partir do referencial teórico sobre as diferentes práticas educativas no campo da educação ambiental e das diferentes concepções sobre educação ambiental.

Na visão da professora PI-03:

É na escola que as crianças se envolvem com situações reais, e que podem ser esclarecidas pelos profissionais que tem mais conhecimento sobre essa realidade.

Esse relato demonstra uma visão conservadora da educação no que diz respeito à postura do professor como um agente transmissor de conhecimento e o aluno como um receptor passivo de informações. Caracteriza-se como um modelo de ensino vertical que avalia o conhecimento a partir da capacidade de memorização dos assuntos pelos alunos.

A professora PI-07 compartilha a sua opinião da seguinte maneira:

A escola é um espaço onde o aluno desenvolve atitudes relacionadas a toda a sua vivência e a educação ambiental não está fora disso.

De acordo com a professora PT-01 a relação entre a escola e a educação ambiental pode ser definida da seguinte maneira:

A escola é um local adequado para falar sobre todas as coisas que são importantes para a vida, para tudo, e a educação ambiental está relacionada a tudo, a própria escola, a convivência das pessoas, ao próprio ambiente escolar, a estrutura, as relações.

Essas informações relatadas pelas professoras reforçam os conceitos propostos pelos PCN's. Podemos observar a importância do ambiente escolar na formação cidadã dos alunos no que diz respeito ao compartilhamento de informações e as vivências cotidianas. De acordo com o PCN - Meio Ambiente (BRASIL, 1997, p. 189):

O acesso a novas informações permite repensar a prática. É nesse fazer e refazer que é possível enxergar a riqueza de informações, conhecimentos e situações de aprendizagem geradas por iniciativa dos próprios professores. Afinal, eles também estão em processo de construção de saberes e de ações no ambiente, como qualquer cidadão.

Nas escolas do município de Itacaré, os(as) professores(as) buscam uma melhor integração entre os colegas profissionais através da realização de projetos pedagógicos. Dessa maneira, são estabelecidas parcerias entre os(as)

professores(as) para o planejamento e execução de projetos com a temática ambiental.

De acordo com a professora PI-03, a parceria é vista da seguinte maneira:

Já fiz alguns projetos pedagógicos com outros professores da mesma área, e já fiz também com professores de outras áreas. Foi com matemática e inglês.

Na visão da professora PII-04:

A maioria dos projetos da escola é interdisciplinar. Sempre trabalhamos com todas as disciplinas.

A professora PI-08 leciona a matéria de Geografia na mesma escola que as outras duas professoras citadas acima. No entanto, sua opinião nos traz outro ponto de vista:

Eu trabalho em parceria sempre que possível. Porque tem toda uma logística e, às vezes, não conseguimos, tentamos, mas às vezes não conseguimos.

Quanto aos depoimentos das professoras entrevistadas, podemos observar a relação entre a educação ambiental e o tema transversal Meio Ambiente como uma alternativa interdisciplinar, realizada de forma pontual, e não como parte do projeto político-pedagógico da escola.

A professora PI-08 e PI-05 leciona Geografia para os alunos do ensino fundamental II em uma escola municipal de Itacaré. Em suas falas, observa-se a busca pela relação entre educação e meio ambiente como uma concepção de educação ambiental:

Educação ambiental é uma visão holística. Você envolve a todos, não é só a questão do meio ambiente, mas como o homem se relaciona com o meio ambiente. Como ele utiliza esse meio ambiente. Como ele transforma esse meio ambiente.

A educação ambiental, a meu ver, é um processo que vai fazer com que o ser humano tenha consciência sobre o meio ambiente em que ele está inserido, e que ele mude atitudes em relação às ações que ele faz em relação a esse meio.

A professora PI-03 leciona Ciências para os alunos do ensino fundamental II em uma escola municipal de Itacaré. O depoimento dela é o seguinte:

Eu tento fugir do conceito de que a educação ambiental é somente a educação voltada para os aspectos naturais. Eu mostro para os meus alunos que a educação ambiental está relacionada com todos os tipos de ambientes onde existem seres vivos.

O depoimento da professora PI-03 é um exemplo comum de professores(as) que associam a questão ambiental aos seres vivos e traz uma concepção tradicional da educação ambiental que tem como característica uma visão restrita aos ambientes naturais.

A professora PT-01 é da área de Humanas e leciona História para os alunos do ensino fundamental II em uma escola municipal de Itacaré. Em sua visão:

A educação ambiental está em tudo, o que torna isso fácil e difícil. Em compensação tem abertura para que você possa incluir e trabalhar todos os conteúdos. (...) Eu tento relacionar, assim quando estou trabalhando os conteúdos, por exemplo, a Revolução Industrial, falo um pouquinho sobre a questão da degradação ambiental.

No comentário dessa professora, pode-se observar a importância de trabalhar de forma transversal questões de relevante interesse social. De acordo com Mininni-Medina (2000, p. 80), a transversalidade coloca um novo desafio para os professores, dando espaço para a criatividade e a inovação, pois possibilita a busca de novos caminhos para o fazer pedagógico.

Na relação do tema transversal Meio Ambiente e a educação ambiental, destaco os seguintes comentários das professoras entrevistadas:

O que eu entendo é que na educação ambiental os assuntos são relacionados ao Meio Ambiente, ao respeito, ao cuidado. (PI-07)

Procuro sempre trabalhar com educação ambiental porque é algo, como dizem meus alunos, o Meio Ambiente é algo que está ao nosso redor. Então não tem como dispensar o Meio Ambiente. (PI-06)

Por Educação Ambiental o que eu entendo é a valorização da Natureza e do Meio Ambiente. (PT-02)

A partir dessas opiniões, pode-se observar uma concepção da educação ambiental definida como ecologia social, em que o conceito de meio ambiente está associado às relações entre os aspectos sociais e naturais.

Bloco III - O Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI

No roteiro elaborado para a realização das entrevistas, o terceiro bloco de perguntas diz respeito ao *Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI*. São apresentadas as opiniões dos(as) entrevistados(as) sobre o formato do curso, no que diz respeito à didática aplicada, sobre os temas apresentados, os debates realizados e as aulas práticas. Também são analisados os depoimentos dos entrevistados em relação às contribuições que o curso trouxe para suas práticas pedagógicas.

No terceiro bloco da entrevista, foram formuladas perguntas de múltipla escolha relacionadas ao curso. As repostas foram organizadas em dois tópicos que apresentam os pontos positivos e negativos do curso na visão dos(as) professores(as). Os dados estão descritos no Quadro 03.

QUADRO 03 - Pontos positivos e negativos em relação ao curso na visão dos(as) professores(as).

	Em relação a sua participação no FEAMBI o que você mais gostou?	Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou para participar do curso?	Não responderam
Os temas abordados nos módulos	07	-	01
A didática aplicada nos encontros	04	-	04
Os debates sobre temas relacionados à nossa comunidade	06	-	02
As oficinas, as saídas de campo, os eventos	06	-	02
O encontro ser realizado aos sábados	-	07	01

Os temas abordados nos módulos	-	-	08
Outras atividades pedagógicas realizadas no mesmo dia do encontro	-	06	02
A duração do curso ser no decorrer do ano todo	-	02	06
Outros	-	Falta de apoio do poder público Morar em outra cidade	

Além de mencionar o dia de realização dos encontros como uma dificuldade enfrentada pelas cursistas, em seis entrevistas foi mencionado o fato de acontecerem outras atividade pedagógicas no mesmo dia do encontro. Destaca-se aqui a importância de uma articulação clara e bem definida com o poder público, neste caso, a Secretaria de Educação (SEC). Também foi relatada como dificuldade, a duração do curso no formato anual.

Os encontros realizados no curso tinham como meta principal a troca de informações sobre o tema definido previamente. No entanto, na abordagem do tema, buscava-se uma relação direta com a maneira de trabalha-lo na sala de aula. Nesse momento, todos os cursistas eram incentivados a compartilhar suas experiências pedagógicas.

No depoimento da professora PI-05, observamos esse fato:

Com certeza toda a pessoa tem uma contribuição, tem uma informação a mais, tem uma opinião. Eu, como professora na área de Geografia, espero que tenha contribuído de alguma forma.

A professora PI-03 diz que:

As discussões elas sempre trazem visões diferentes daquelas que você tem, sempre lhe acrescenta alguma coisa. Você nunca consegue ter conhecimento de tudo.

A oportunidade de compartilhar suas realizações profissionais, as práticas pedagógicas exitosas e as dificuldades da profissão, principalmente em relação a novos temas, foram relatadas da seguinte maneira pelas professoras:

O curso me sensibilizou para conhecer um monte de coisas; fez com que eu me abrisse mais. (PT-01)

Com certeza o curso foi importante porque me abriu novos horizontes. (PT-02)

O curso foi importante porque eu pude usar na prática algumas coisas que aprendi. (PI-07)

Os momentos de reflexão aconteciam no decorrer dos encontros e todos eram orientados a pensar sobre a relação entre as práticas pedagógicas tradicionais e o novo olhar que a educação ambiental traz sobre o ensino nas escolas. Tal fato pode ser observado quando a professora PT-01 (História) relata que:

Acho que preciso melhorar muito, mas não só em relação à questão ambiental, preciso melhorar muita coisa. Ainda sou uma professora que tento, mas a forma como fui criada, o mundo em que vivo, ainda é muito forte dentro de mim. É minha tradição, de estar fechada no conteúdo. Essa é a forma como eu aprendi.

No depoimento dessa professora, pode-se observar a influência do ensino tradicional praticado na educação básica e também na educação superior. No entanto, o curso levou-nos a um momento de reflexão sobre essa prática tradicional.

Na visão da professora PI-03 (Ciências), temos:

Todas as coisas que são tratadas, que são trabalhadas, vão acrescentar-lhe alguma coisa. Uma visão diferente daquilo que você pensava antes, uma transformação nos conceitos que você tinha.

As aulas práticas que fizeram parte do curso contribuíram com conteúdos que sensibilizaram e inspiraram novas práticas, como descrevem as seguintes professoras:

Em relação às oficinas a que mais gostei foi sobre a compostagem. Foi fantástico! Abriu minha mente com relação à compostagem. Me deu a ideia de fazer esse trabalho de horta na minha casa, no meu espaço. Porque não aproveitar o material orgânico, ao invés de estar jogando fora? Para mim foi

fantástico, pois por mais que seja importante o debate e tudo mais, no momento da oficina interage mais, desperta mais. Sempre é bom diversificar. (PI-05)

A contribuição do curso foi o amor que devemos ter pela terra, pois o valor que damos a terra é o de plantar e colher, mas o que a professora Marlene (UESC - oficina de permacultura e compostagem) passou para todos, foi o amor que devemos ter, pois a terra nos dá o retorno de tudo. (PI-06)

Em relação à participação no curso uma coisa que eu notei que passei a fazer rigorosamente, foi guardar as embalagens plásticas para levar para um projeto que existe em um bairro na minha cidade (Ilhéus). E o meu lixo orgânico também, que eu reciclo no meu próprio quintal. Agora criei o hábito. (PI-03)

Ao ler os relatos dos(as) cursistas, observa-se a contribuição que o curso trouxe para as práticas pedagógicas. No relato da professora PI-05, ela descreve a importância do conhecimento em suas aulas:

É importante formar o professor primeiramente para que ele tenha uma bagagem pra transmitir esse conhecimento de consciência ambiental, de sustentabilidade para os alunos. Ele precisa ter esse conhecimento. As teorias, as temáticas que foram discutidas no curso, servem para ele trabalhar de uma maneira mais concreta. A partir do curso eu pude trabalhar de uma maneira mais consciente, trabalhar as questões ambientais, pensar antes. Às vezes ficamos preocupados com a questão do conteúdo o tempo todo. Mas acho que o curso ajudou bastante no meu dia a dia.

No depoimento dessa professora, observa-se a reflexão sobre a importância de conhecimentos específicos sobre a temática ambiental. Tal fato demonstra a importância da formação de professores em educação ambiental.

A professora PI-07 relata que:

O curso trouxe contribuições para as minhas práticas. Eu achava que o conteúdo não teria serventia pra mim, por eu ser uma professora de 1ª ano, de crianças de 6, 7 anos. E, no decorrer do curso, vi que poderia adaptar para a minha classe, minha série, e tenho feito isso desde então.

Como, por exemplo, o adequar os conceitos apresentados no módulo que tratava sobre a questão do *Lixo* para a sua realidade profissional, uma professora organizou seu espaço utilizando material descartável, incentivando os alunos a construir o próprio material didático. A professora PI-07 fala dessa prática em relação às datas comemorativas:

No Dia das Crianças ao invés de pegar um brinquedo comprado, que não faz sentido nenhum, eu tentei fazer esse brinquedo com eles, utilizando material reutilizável, como garrafa PET, a lata de leite ninho. Assim estou inserindo a temática ambiental quando aproveito o lixo para fazermos brinquedo desse material.

A professora PT-02 declara que:

O curso trouxe o "praticar" o meio ambiente nas escolas, de passar isso para os alunos.

Porque eu aprendi no FEAMBI que a criança aprende tudo que nós ensinamos e leva pra casa, daí os pais "pescam" a ideia.

Por exemplo, antes de terminar o ano o letivo, eu fui até o mercado e lá tinha umas caixinhas da Nestlé, que seriam jogadas fora, eu guardei. No começo do ano letivo (2014) utilizei para trabalhar o alfabeto. Coloquei uma caixinha para cada aluno, pintamos as caixas e colocamos os nomes das letras, fizemos isso juntos. Nesse sentido eu acabo levando a prática ambiental.

A professora PII-04 que leciona português para o ensino fundamental II e na Educação de Jovens e Adultos - E.J.A. fala sobre a relação do curso e suas práticas atuais:

Os temas que trabalhamos durante o curso me ajudam na sala de aula. Por exemplo, ontem e hoje eu só lembrei do curso pois lembrava das temáticas que trabalhamos durante o curso e assim eu consigo ver um texto e "puxar" com os alunos outras coisas e assim ir desenvolvendo o tema na sala de aula.

A professora utiliza como estratégia didática o intercâmbio entre os conhecimentos adquiridos no curso e sua área de atuação, neste caso, linguagens.

A professora PI-06 afirma que:

Eu procuro passar os conhecimentos do curso para os meus alunos. Quando estou dando aula de Geografia, e falo sobre espaço, eu já entro no assunto sobre o meio ambiente. Esses dias, trouxe para a aula um vídeo falando sobre a água e depois realizamos um debate na sala de aula.

No depoimento dessa professora, nota-se que a estratégia didática utilizada em sala de aula é muito similar à estratégia desenvolvida em nossos encontros. Uma das metas do curso era proporcionar aos professores(as) a oportunidade de ter contato com práticas pedagógicas alinhadas com a temática ambiental.

Ao concluir este trabalho, destaco como principal ponto a importância que a participação no Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental teve para os(as) professores(as) do município de Itacaré. Os encontros foram relatados como os momentos mais marcantes do curso, na visão dos(as) cursistas. Apesar disso, os depoimentos, com algumas exceções, não especificam as práticas adotadas pelos(as) participantes. Talvez seja necessária a presença de um motivador que ajude a orientar os(as) professores(as) por um tempo maior, até que eles(as) incorporem ações ligadas aos temas abordados em suas vidas pessoais e nas suas práticas pedagógicas.

A análise das entrevistas mostrou que a aprendizagem de conhecimentos sobre a temática ambiental, através dos temas trabalhados no decorrer do curso, compõe uma parte do processo de formação dos(as) cursistas, levando-se em conta que cada profissional é um indivíduo com sua história pessoal e profissional, sua visão e entendimento do mundo e sua carreira profissional.

A formação em educação ambiental é um processo e, desta maneira, deve ser realizada de forma continuada na vida dos profissionais da educação. Nesse sentido, a continuidade na formação na área é destacada como essencial, principalmente pela necessidade de ampliação dos repertórios sobre conhecimentos científicos dos diversos temas socioambientais (TABANEZ, 2007, p. 281).

O poder público deve estar comprometido com sua responsabilidade no processo de inserção da educação ambiental no sistema educacional do município de Itacaré, como preconizam a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) e o Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia (BAHIA, 2009). A importância da participação do poder público, em particular para

programa descrito ao longo deste trabalho, está no fortalecimento da parceria e no reconhecimento da continuidade de atividades como esta. Vale ressaltar que a descontinuidade de programas de educação no município está relacionada, entre outros fatores, à questão da mudança/alternância dos gestores e, por conseguinte, das suas equipes. Vale fazer aqui uma reflexão sobre como criar estratégias que levem o poder público a se comprometer mais com o ensino de temáticas ligadas ao meio ambiente e à sustentabilidade.

A realização da pesquisa apresentada neste trabalho e a (re)construção da trajetória da história do FEAMBI foram de fundamental importância para o autor. Em seus relatos, os cursistas demonstraram interesse na continuidade de programas de formação no Município. O processo de pesquisa teórica sobre os temas abordados neste trabalho fundamentaram o trabalho do autor e serão incorporados ao programa FEAMBI. Nessa perspectiva, a motivação para levar adiante este ideal de uma educação mais cidadã para os alunos do município se fortalece ainda mais, os desafios tornam-se maiores, assim como a responsabilidade com todos e todas que fazem parte dessa caminhada.

5.1 DESDOBRAMENTOS – NOVAS AÇÕES E ATIVIDADES DO FEAMBI

O curso de formação continuada em educação ambiental - FEAMBI foi idealizado e elaborado para que fosse realizado anualmente, mas foi interrompido no ano de 2012. No decorrer da realização deste trabalho, constatei alguns fatores que podem estar relacionados a esse fato. No planejamento do curso e mesmo no decorrer do mesmo não foram concebidas estratégias avaliativas que demonstrassem os efeitos do curso nas práticas dos cursistas. A parceria com o poder público foi um ponto essencial para o lançamento do curso, mas sua continuidade sofreu forte influência da mudança partidária ocorrida após as eleições municipais.

O programa FEAMBI na busca por uma continuidade de suas ações pedagógicas adaptou-se à nova realidade do município e ampliou a sua atuação através de parcerias e articulações com diferentes segmentos sociais da cidade e de outras localidades.

Um bom exemplo da contribuição do FEAMBI para os professores que fizeram parte do programa veio de uma cursista de Itacaré. O perfil da professora demonstrava a sua preocupação com o ambiente em que vivia, principalmente no que diz respeito ao lixo da cidade. Desta maneira, ela começou a coletar o material reciclável que encontrava nas ruas. Apesar da resistência de algumas pessoas perante essa atitude, ela nunca desistiu da ideia. A professora participa do programa desde 2011 e parece cada vez mais engajada, pois encontrou pessoas no grupo de cursistas que pensam da mesma maneira e que compartilham dos mesmos ideais. O seu novo desafio é a aquisição de uma bicicleta que será adaptada para que ela continue com sua coleta de material reciclável.

No ano de 2011, foi idealizado o projeto "Horta na Escola" que tinha como objetivo principal oferecer aos professores aulas práticas relacionadas à construção e à manutenção de uma horta que servisse à comunidade escolar. A oficina realizada no decorrer do curso contou com a participação de uma professora da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC e seus alunos de graduação, e teve como temas principais a Permacultura e a Compostagem, pois buscava como resultado a criação de uma horta comunitária na escola, a confecção de material didático para a realização de aulas práticas e a utilização dos produtos produzidos na horta para a merenda escolar.

A partir de conversas com professores da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, foram articuladas ações que promovessem a participação dos professores do programa FEAMBI em seminários, saídas de campo e encontros promovidos pela instituição. A parceria foi realizada no decorrer do curso e as ações aconteceram nos anos de 2011 e 2012. O Projeto *PRODOCÊNCIA / UESC - Educação Básica e Universidade: Diversidade, Práticas e Saberes na Formação de Professores da Universidade Estadual de Santa Cruz* (UESC) foi o catalisador desta aproximação entre os professores do FEAMBI e os professores da UESC, além dos alunos universitários e alunos de diferentes realidades escolares, através de oficinas realizadas na própria instituição.

Os objetivos principais desses encontros eram o compartilhamento de vivências pedagógicas e a troca de experiências na busca por novos olhares para a educação básica da nossa região. Um dos encontros realizados foi a saída de

campo para o Rio de Engenho e Distrito de Taboquinhas no ano de 2012 com a realização de workshops com temáticas voltadas para a educação ambiental e para as questões afro-brasileiras.

O programa FEAMBI realizou o curso de formação nos anos de 2011 e 2012, no entanto as atividades do programa relacionadas à educação ambiental tiveram continuidade nos anos de 2013 e 2014. As atividades do programa visam à continuidade do processo de implementação da educação ambiental no município de Itacaré, através de novas parcerias com o poder público, instituições de ensino e empresas privadas.

Na construção de um diálogo entre a Secretaria de Educação (SEC) e Secretaria do Meio Ambiente (SEC-MA), o FEAMBI contribui para a articulação de reuniões com o intuito de fortalecer a parceria e a interlocução nas ações e atividades relacionadas a novas práticas socioambientais no município de Itacaré. Como resultado, temos a participação do FEAMBI na *Conferência Municipal de Educação* realizada no ano de 2013, contribuindo para a elaboração das propostas pedagógicas relacionadas ao fortalecimento da educação ambiental no município e a participação na *Conferência Infanto-Juvenil de Meio Ambiente nas Escolas (IV CNIJMA / 2013)* na organização do evento e na orientação pedagógica dos professores da rede municipal para a construção dos projetos junto com os alunos.

O FEAMBI foi responsável pelo planejamento da I Conferência Regional sobre o Meio Ambiente realizada em Ilhéus no ano de 2013 e também da III Conferência sobre o Meio Ambiente realizada em Itacaré no mesmo ano.

No ano de 2013 o FEAMBI participou da *I Jornada Baiana de Pedagogia* com a apresentação do trabalho "Análise do processo de formação continuada em educação ambiental (FEAMBI) para educadores de Itacaré -Bahia", com a publicação do artigo citado acima nos anais do evento.(Figura 08)

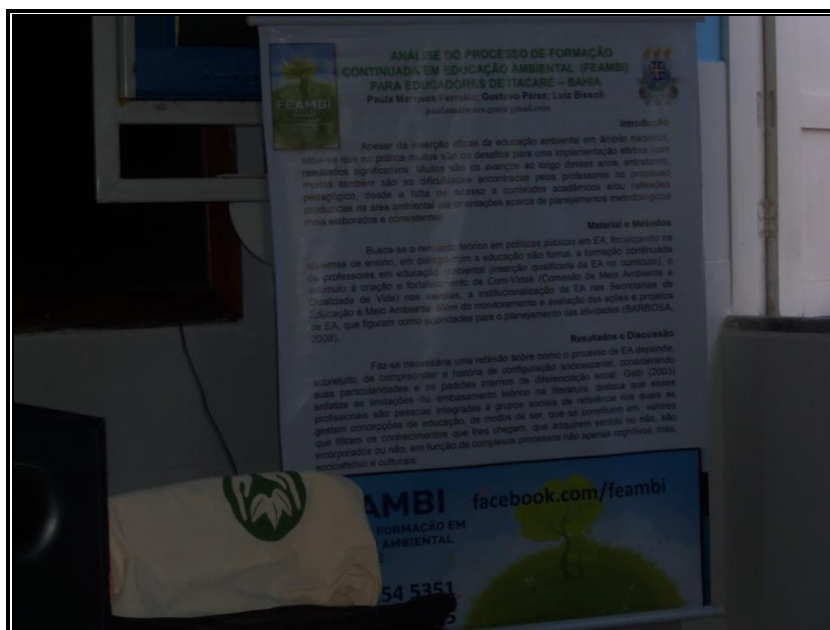


Figura 08 - Bunner apresentado na I Jornada Baiana de Pedagogia/Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, 2013.

Como resultado da parceria realizada com a Secretaria do Meio Ambiente vale destacar o convite feito pela gestora do órgão ao FEAMBI, para a realização de palestras para os moradores da zona rural do município de Itacaré, com o objetivo de contribuir na construção de um novo olhar sobre o Meio Ambiente (Figuras 09 e 10). Relativo também a essa parceria com a Secretaria de Meio Ambiente (SEC-MA), no ano de 2013 o FEAMBI foi responsável por articular a proposta didático-pedagógica do projeto relacionado a implementação de uma Sala Verde (MMA) no município de Itacaré, espaço localizado na SEC-MA e que tem como principais funções a realização de encontros para debates sobre questões socioambientais e de cursos de educação ambiental. (Figura 11)



Figura 09 - Reunião entre o FEAMBI e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - M.S.T., 2013.



Figura 10 - Reunião do FEAMBI com agricultores das comunidades de São Pedro e São Gonçalo - município de Itacaré, 2013.



Figura 11 - Alunos de Itacaré em visitação a Sala Verde, 2013.

No que diz respeito à participação em eventos o FEAMB participou do *Mahalo Surf Eco Festival* realizado em Itacaré no ano de 2013. Nesse evento os professores e os alunos do ensino básico participaram de oficinas práticas. O tema da oficina realizada em 2013 foi "*O lixo nosso de cada dia*" e o objetivo principal foi desenvolver atividades com material reciclado, em uma relação dinâmica entre professores, alunos e demais interessados presentes no evento. (Figura 12)



Figura 12 - Aula sobre reciclagem. FEAMBI na praia, 2013.

Com o crescente interesse da comunidade em participar do FEAMBI uma nova parceria foi realizada em 2014 com o Colégio Estadual Aurelino Leal - C.E.A.L responsável no município pela formação dos alunos que estão cursando ensino médio e também dos alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos - E.J.A. A partir dessa parceria os alunos do ensino médio e demais interessados da comunidade começaram a fazer parte do programa FEAMBI. Neste momento é proposto pela gestora do C.E.A.L a criação do projeto pedagógico *FEAMBI - Ação Jovem*, envolvendo os alunos, professores e demais funcionários da unidade escolar, em ações realizadas com a comunidade de Itacaré. As principais ações dessa parceria estão relacionadas a projetos de leitura para idosos, resgate da cultura tradicional e manifestações folclóricas e o projeto de trilhas interpretativas. (Figura 13)



Figura 13 - Parceria FEAMBI e Colégio Estadual Aurelino Leal/Itacaré, 2014.

No setor privado a parceria ocorreu entre o FEAMBI e o curso de inglês Fisk da cidade de Ilhéus. O projeto "*Enviromental Fisk*" teve como objetivo principal a construção de novas práticas pedagógicas visando à inclusão da temática ambiental para os professores, alunos e funcionários dessa instituição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desse trabalho algumas recomendações, observações, ideias e sugestões podem ser adotadas na busca de um aprimoramento do curso, tais como: estratégias de avaliação para evitar desperdício de tempo, energia e recursos, e assim verificar o que funciona bem e o que precisa ser ajustado antes de chegar ao final do processo, a presença de um motivador para acompanhar os(as) professores(as) por um tempo maior, até que eles(as) incorporem ações ligadas aos temas abordados nas suas vidas pessoais e nas suas práticas pedagógicas, o maior envolvimento do poder público nesse processo.

A análise das entrevistas mostrou que a aprendizagem de conhecimentos sobre a temática ambiental, através dos temas trabalhados no decorrer do curso, compõem uma parte do processo de formação dos(as) cursistas. Levando-se em conta que cada profissional é um indivíduo com sua história pessoal e profissional, sua visão e entendimento do mundo, e sua carreira profissional. Nesse sentido, a presença de um motivador pode ser uma estratégia no processo até que os(as) professores(as) assumam autoria de suas próprias iniciativas e passem a agir por motivação própria ao invés de dependerem de influências externas.

O curso foi planejado no modelo semipresencial e os(as) professores(as) incentivados a compartilhar suas vivências no mundo virtual. O fortalecimento dessa ação, com a criação de uma rede virtual, é uma estratégia didática que pode ser adotada pelo curso na utilização das tecnologias digitais como uma ferramenta de aprendizado e socialização de experiências e práticas.

7. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA. Secretaria da Cultura e Turismo. **Plano de Manejo**: zoneamento ecológico-econômico e plano de gestão. Salvador: SCT, 1998.31 p.
- BAHIA. Secretaria de Educação. **Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia - ProEASE**. Salvador: Sudeb, 2009.
- BOFF, Leonardo. **Ética da vida**. 2ª ed. Brasília: Letraviva, 2000. 246 p.
- BRASIL. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Meio Ambiente. Brasília: MEC, SEF, 1997. 126 p.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Educação Ambiental**: curso básico à distância. Brasília: MMA, 2000. 4 v.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental/MEC. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília: MEC; SEF, 2001.149 p.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental/MEC. **Programa Parâmetros em Ação, Meio Ambiente na Escola**: guia do formador. Brasília: MEC, SEF, 2001. 426 p.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente / Diretoria de Educação Ambiental. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004.156 p.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente / Diretoria de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA**. 3ª ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada / Alfabetização e Diversidade. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. V. 216. Brasília: MEC, MMA, UNESCO, 2007. 248 p.
- BRASIL. Ministério da Educação / Secretária de Educação Continuada. **Alfabetização e Diversidade**. Cadernos SECAD 1. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC. SEB, DICEI, 2013. 562 p.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa Qualitativa**: análise de discurso versus análise de conteúdo. Florianópolis, v.15(4) out./dez. 2006. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 11/2014.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. *Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental*. In.: **Conceitos para se fazer educação ambiental**. Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. 101 f.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura; GRUN, Mauro; TRAJBER, Rachel (Org.) **Pensar o Ambiente**: bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília: MEC, Secad, UNESCO, 2006. 244 p.

CASCINO, Fabio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: SENAC, 1999.

DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2006.

DUARTE, Rosália. *Entrevistas em pesquisas qualitativas*. In.: **Educar**. n. 24, 2004. Curitiba: Ed. UFPR. 213-225 p.

FERREIRA, Paula Fabyanne Marques, **Diagnóstico dos impactos socioambientais urbanos em Itacaré (BA)**. 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – São Paulo: Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2011.

FUTUYMA, Douglas J. **Biologia Evolutiva**. 2 ed. Riberão Preto: FUNPEC, 2003.

GUNTHER, Hartmut. *Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?*. In: **Seminário em Psicologia: Metodologia Qualitativa**, 2003. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, 2006. v. 22. 201-210 p.

JACOBI, Pedro. *Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade*. In.: **Cadernos de Pesquisa**. n. 118, 2003. 189-205 p.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre v.22 n.37. 1999. Disponível em: <http://www.cliente.argo.com.br>. Acesso em 11/2014.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios**. Curitiba, v.15, 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em 12/2104.

NEVES, José Luis. *Pesquisa Qualitativa - características, usos e possibilidades*. In.: **Cadernos de Pesquisas em Administração**. São Paulo, 1996. v. 1.

SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental**: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31. 317-322 p. 2005

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszakt. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. UFSC, 2005. 4 ed. 138 p.

SUASSUNA, Livia. **Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem**: histórico e validação do paradigma indiciário. *Perspectiva*, Florianópolis, v.26, n.1, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso em 10/2014.

TABANEZ, Marlene Francisca. **Aprendizagem profissional da docência**: repercussões de um projeto de políticas públicas em educação ambiental. 2007. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, 2007.

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro; FERREIRA, Tereza Raquel das Chagas. **Educação Ambiental**: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos?. *Ciência & Educação*, 2001. v. 7. 199-207 p.

VALENTIN, Leirí. **A dimensão política na formação continuada de professores em educação ambiental**. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande do Sul, v. 31, n.2, jul./dez. 2014.

APÊNDICE A

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM PROFESSORES DO CURSO FEAMBI - ITACARE

A - Perfil dos participantes

01. Nome: _____.
02. Idade: () 15-20 anos / () 20-25 anos / () 26-30 anos / () 31-45 anos / () mais de 45 anos.
03. Formação:
Ensino Médio Incompleto ()
Ensino Médio Completo ()
Ensino Superior Incompleto ()
Ensino Superior Completo () / Formação: _____.
04. Disciplina que leciona: _____.
- Tempo que leciona: _____ / Escola que leciona: _____.
- Série que leciona: _____.

B - A Educação Ambiental na escola

05. O que você entende por Educação Ambiental? Você trabalha com Educação Ambiental na sala de aula?

_____.

06. A escola é um lugar adequado para falar sobre Educação Ambiental? Por que? Justifique sua resposta.

_____.

07. A Educação Ambiental está relacionada com o comportamento e as atitudes das pessoas que convivem no espaço escolar? Como?

_____.

08. Na sua escola você trabalha com projetos pedagógicos em parceria com outras pessoas? () sim / () não
Explique com suas palavras.

_____.

09. Você acha importante incluir a temática ambiental no planejamento pedagógico dos professores? Explique sua resposta?

_____.

10. No planejamento das suas atividades pedagógicas você inclui e trabalha com temas relacionados ao Meio Ambiente? () sim / () não.

Se sim quais temas você tem utilizado para abordar esse assunto?

Temas: _____.

Atividades realizadas: _____.

Recursos didáticos utilizados: _____.

11. A escola incentiva o desenvolvimento de projetos envolvendo a educação ambiental ou precisa de iniciativas de fora?

12. Durante os eventos e datas comemorativas você trabalha com a temática ambiental?

Quais datas? _____
Como? _____

C - Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental - FEAMBI

13. Você já participou de outros Cursos de Formação: () sim / () não

Quais cursos? _____

Já participou de outros cursos na área de Educação Ambiental?

() sim () não

Caso sim, qual(is) curso(s)? _____

14. Como você ficou sabendo do curso Feambi?

15. Em relação a sua participação nos encontros do Feambi, o que você mais gostou? (Marque as alternativas que correspondem a sua participação)

() Os temas abordados nos módulos.

() A didática aplicada nos encontros.

() Os debates sobre temas relacionados a nossa comunidade.

() As oficinas, as saídas de campo, os eventos.

() Outros: _____

16. Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou para participar do curso? (Marque as alternativas que correspondem a sua realidade)

() O encontro ser realizado aos sábados.

() Os temas abordados nos módulos.

() Outras atividades pedagógicas realizadas no mesmo dia do encontro.

() A duração do curso ser no decorrer do ano todo.

() Outros: _____

17. A sua participação nos encontros do Feambi foi importante?

() sim / () não Justifique sua resposta ou comente sobre a sua participação no Feambi.

18. Quais foram às contribuições do curso Feambi a você e a sua formação?

19. Você mudou sua forma de pensar e de agir após ter participado do curso Feambi? Explique:

20. Comente sobre a carga horária, dias de realização do curso Feambi ?

21. Você gostaria de fazer parte de um grupo ou de uma rede de pessoas que acreditam na mudança através da Educação Ambiental? () sim / () não Por que?

ANEXO A

Edital de abertura das inscrições para o Curso de Formação Continuada em Educação de Ambiental - FEAMBI

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÃO PARA O CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA DOCENTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

A Secretária de Educação, no uso de suas atribuições, torna público que se encontram abertas as inscrições para o Curso de Formação em Educação Ambiental a ser realizado nas unidades escolares da Rede Pública Municipal de Ensino.

1. DO CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Curso de Formação em Educação Ambiental tem como objetivo principal capacitar os docentes da Rede Pública Municipal de Educação, em questões relacionadas ao Meio Ambiente. Esse curso busca trazer para a realidade das escolas do município o conhecimento atual sobre todos os temas que envolvem questões ambientais mundiais, adaptando essas discussões para a realidade local.

2. DO PÚBLICO-ALVO

O curso destina-se aos docentes do quadro efetivo da Rede Pública Municipal de Educação.

Obs.: Não preenchendo o total de vagas com o quadro efetivo, as vagas remanescentes serão estendidas ao quadro de docentes contratados.

3. DA INSCRIÇÃO

A ficha de inscrição será retirada nas unidades escolares, e devem ser entregues na Secretária de Educação em horário comercial.

Obs.: Período de inscrição para os efetivos: 30-03 à 01-04 ; período de inscrição para os contratados: 04-04 à 06-04.

4. DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

O docente deverá anexar à ficha de inscrição uma cópia do último contracheque.

5. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

O ato de inscrição gera a presunção absoluta de que o profissional conhece as normas deste Edital e concorda com as condições, não podendo alegar desconhecimento a qualquer título, época ou pretexto.

A inexatidão das declarações e as irregularidades de documentos, ocorridas em qualquer fase do processo, eliminarão o docente da participação do curso. Os casos omissos serão analisados pela Secretária Municipal de Educação de Itacaré.

Informações adicionais poderão ser obtidas na Secretária Municipal de Educação de Itacaré, situada na Praça da Bandeira, nº 67, Centro, Itacaré – Bahia; pelo telefone (73) 3251-3553; e por meio do nosso endereço eletrônico seceducao.itacare@bol.com.br

ANEXO I

CRONOGRAMA DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO	DATA
Edital	24-03-2011
Distribuição das fichas de inscrição nas escolas	25-03-2011
Inscrição (no edital)	
Ínicio do curso	16-04-2011

ANEXO B

Artigo publicado nos anais da I Jornada Baiana de Pedagogia - JORNAPED/UESC - Ilhéus, 2013. (Bunner)



ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL (FEAMBI) PARA EDUCADORES DE ITACARÉ – BAHIA

Paula Marques Ferreira; Gustavo Pêres; Luiz Bissoli
paulamarques.geo@igmail.com



Introdução

Apesar da inserção oficial da educação ambiental em âmbito nacional, sabe-se que na prática muitos são os desafios para uma implementação efetiva com resultados significativos. Muitos são os avanços ao longo desses anos, entretanto, muitas também são as dificuldades encontradas pelos professores no processo pedagógico, desde a falta de acesso a conteúdos acadêmicos e/ou reflexões produzidas na área ambiental até orientações acerca de planejamentos metodológicos mais elaborados e consistentes.

Material e Métodos

Busca-se o respaldo teórico em políticas públicas em EA, focalizando os sistemas de ensino, em diálogo com a educação não formal, a formação continuada de professores em educação ambiental (inserção qualificada da EA no currículo), o estímulo à criação e fortalecimento de Com-Vidas (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) nas escolas, a institucionalização da EA nas Secretarias de Educação e Meio Ambiente, além do monitoramento e avaliação das ações e projetos de EA, que figuram como prioridades para o planejamento das atividades (BARBOSA, 2008).

Resultados e Discussão

Faz-se necessária uma reflexão sobre como o processo de EA depende, sobretudo, de compreender a história de configuração socioespacial, considerando suas particularidades e os padrões internos de diferenciação social. Gatti (2003) enfatiza as limitações do embasamento teórico na literatura, destaca que esses profissionais são pessoas integradas a grupos sociais de referência nos quais se gestam concepções de educação, de modos de ser, que se constituem em valores que filtram os conhecimentos que lhes chegam, que adquirem sentido ou não, são incorporados ou não, em função de complexos processos não apenas cognitivos, mas, socioafetivo e culturais.



FEAMBI facebook.com/feambi
CURSO DE FORMAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
DE ITACARÉ

(73) 9154 5351
(73) 9988 9185